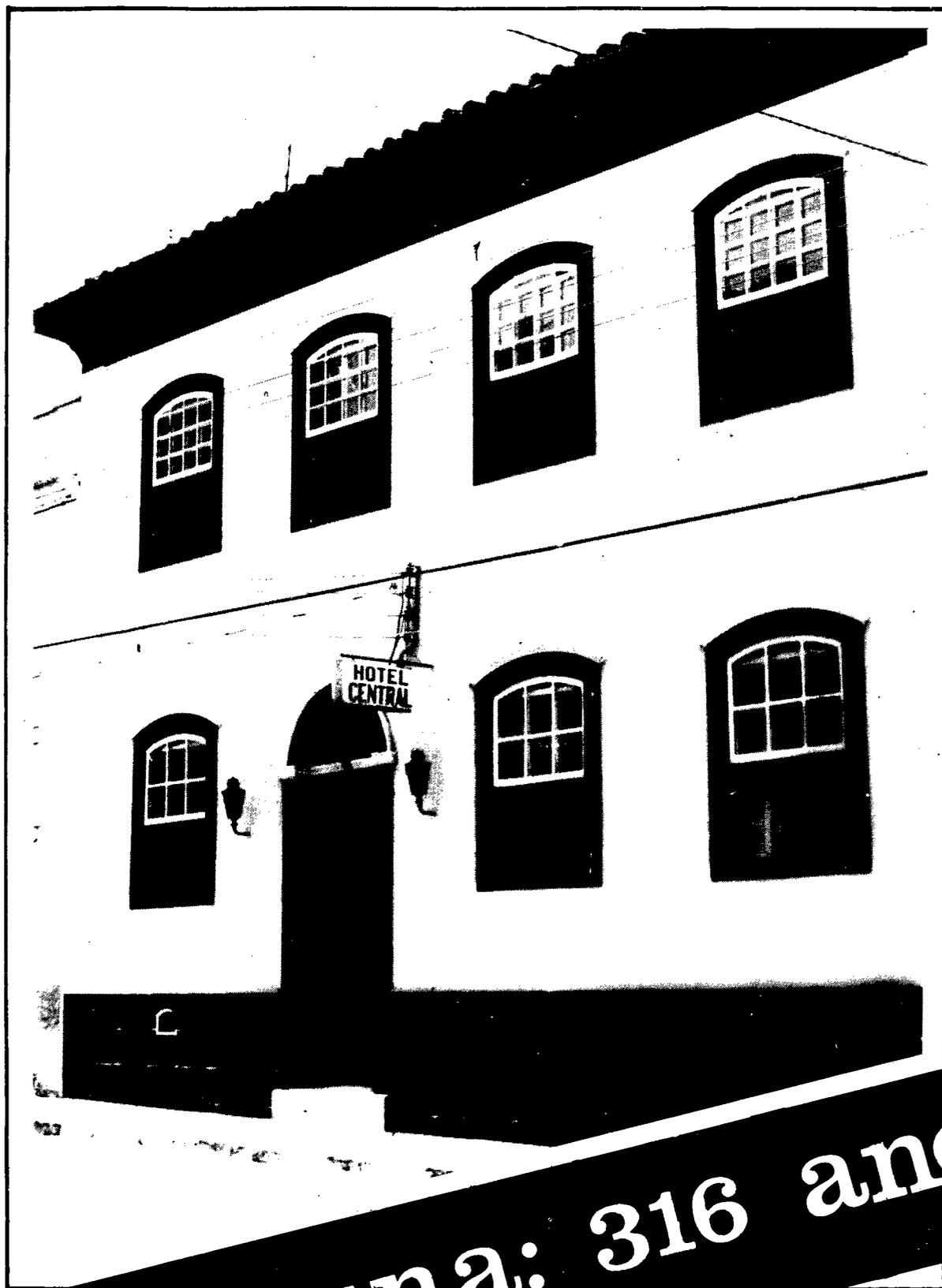


Folha da Serra

ANO 2

PARAIBUNA, JUNHO DE 1982

CR\$ 40,00 N 30



Paraibuna: 316 anos

BEN-TE-VI

Como um nino frente a Dios

(Dimas Soares)

A primeira sexta-feira de maio, dia 7, poderia ter sido um dia comum em Paraibuna. Mas a primeira missa aqui celebrada pelo Padre José Raimundo do Prado, 26 anos, recém-ordenado pela Arquidiocese de Pouso Alegre, tornou o dia diferente, com um princípio de noite carregado de emoção.

Depois de concelebrar a missa com Monsenhor Barbosa, ele foi saudado pelo pároco, em discurso breve e simpático — como costuma ser os pronunciamentos informais do Monsenhor. — Em seguida, ainda antes do encerramento da missa, Pe. José Raimundo falou aos presentes da sua emoção, da satisfação que sua ordenação lhe proporcionou, e agradeceu aos paraibunenses, pelo carinho com que foi acolhido em nossa cidade.

Após o encerramento da missa, a Igreja Matriz encheu-se de um estrondoso «Parabéns a Você, e não fatou sequer o «pique-pique», puxado pelo coral de jovens que lideraram os cânticos durante a missa. Como não poderia deixar de ser, Pe. José Raimundo teve de ficar mais algum tempo na igreja, para receber os cumprimentos da pequena multidão que aglomerou-se junto à mesa de comunhão para saudá-lo, com visível enternecimento e satisfação.

Pe. José Raimundo transpareceu não estar bem acostumado às reverências — às vezes extremadas pela emoção — que o público lhe fez. Tenho mesmo a nítida impressão de que ele não esperava de mim, a forma como eu o saudei, pois quando curvei-me para beijar sua mão, ele deixou transparecer um certo transtorno. Gostaria de ter-lhe dito mais alguma coisa, falando-lhe o meu respeito e admiração pelas pessoas que se propõem a um duro desafio, e consegue cumprí-lo, vencendo a todas as barreiras comuns no caminho de quem busca elevadas realizações. Mas não lhe falei mais do que o trivial «sinceros votos de felicidades», pois vendo a grande porção de gente que esperava ainda paciente sua vez para louvar o neo-sacerdote, não vi porque deveria forçar o privilégio de detê-lo por mais tempo.

Tive nova oportunidade de falar-lhe do meu reconhecimento, no domingo. Mas já não era o momento adequado. Resolvi, então escrever, para que fique gravado meu pensamento sobre um homem que teve a ousadia de renunciar a um mundo de inutilidades materiais, competitividade e corrupção, principalmente tratando-se de uma pessoa em plena juventude, portanto com todos os quesitos necessários para ingressar na competitividade suspeita de nossa sociedade moderna, e sustentar uma luta pela realização material, através do acúmulo de bens passageiros.

Julgo até que todos devemos ter o carinho de guardar por ele profunda amizade, e o agradecimento especial por ter-se lembrado de seus amigos paraibunenses na festa máxima do seu caminho paralelo aos designios de Deus: Falo do fato do Pe. José Raimundo ter escolhido João Batista Faria e sua esposa Ana Alvarenga, para padrinhos de ordenação, o que selou de forma definitiva o quanto Paraibuna representou na sua carreira religiosa. Naturalmente, através desse casal, a sociedade paraibunense não poderia ter sido melhor representada na cerimônia que concretizou o sonho do menino José Raimundo, cujo brilho ainda persiste nos seus olhos de moço de 26 anos, mirando a vida «como um nino frente a Dios».

Falta lazer

João E. Faria

Falar sobre o lazer do paraibunense é deveras uma tarefa um pouco difícil, pois acaba-se falando da «falta de lazer».

Fundamentalmente o lazer do povo hoje, se restringe a poucas opções locais, quase todas elas surgidas por força do destino e nunca como uma criação dirigida e preocupada com isso. Haja visto que o único local que dedica seu espaço ao lazer de fim de semana, hoje deixa muito a desejar. Estamos falando da nossa tradicional AEP. Segundo muita gente, ela, inclusive, está fadada a fechar as portas, devido a construção do Recanto dos Tamoios, que já está com sua piscina pronta, e espera-se venha a ser a grande opção de lazer às famílias locais.

Além disso uma parcela das pessoas saem aos sábados e domingos a passear pela rua do Meio e Praça da Matriz.



Lanchonete Xuxu

A juventude em maior totalidade frequentam a Lanchonete XuXu, tornando-a assim, o único ponto efetivo de encontro dos jovens paraibunenses. Uma outra parcela frequentam a Panela de Ferro, Bar do Moacir, Esquina Lanches, e outros bares da cidade. Como nota-se que a grande maioria que saem às ruas para se divertir nos fins de semana, tem como opção quase que somente bares. Salva a situação de quan-

do em vez quando é realizado um baile ou mesmo um forró, ou ainda a realização de nossas festas populares.

Nos domingos voltaram as partidas de futebol, depois de o campo estar fechado por mais de dois anos, o que está refletindo nos jogos. Com tanto tempo sem local para os jovens jogarem, hoje quase ninguém procura o estádio nas tardes esportivas, devido as péssimas atuações dos times inscritos no campeonato. Preferindo ficar em casa se divertindo com os enlatados da televisão.

Esse imenso lago da Barragem de Paraibuna — Paraitinga, sequer foi pensado como opção de lazer e nem uma medida foi ainda tomada para o seu uso para a população.

Não estamos querendo, com isso, fazer críticas, mas sim dar um brado de alerta para que as pessoas que comandam essa cidade, os pais de família, busquem urgentemente uma maneira de criar maiores condições de lazer para a população. Fazendo isso, estarão não só cumprindo um dever de cidadão como também proporcionando que as pessoas se encontrem, se divirtam, e formem uma sociedade coesa e sadia.

Folha da Serra

Editora Paraibunense de Jornalismo, Promoções e Publicidade Ltda.
C.G.C. 50.460.104/0001-57 — I.M. 1.160
Circulação em Paraibuna, Jambeiro, Redenção, Natividade,
Santa Branca e Caraguatatuba
Assinatura Anual Cr\$ 500,00
Venda Avulsa Cr\$ 40,00
Editor Chefe:
Luiz Carlos Teixeira
Diretores-Redatores:
Dimas Soares Alvarenga e João Evangelista de Faria
Fundadores:
João C. Druza, João E. Faria, Mauro C. Carvalho
Redação e Administração:
Rua Pe. Américo, 359 — Paraibuna - S. Paulo
Representante em São Paulo:
Rua Sete de Abril, 82 — 5.º andar — Cj. 54 — Tels. 255-2579 e 255-3492
Impresso na Clichéria do Mário em Pindamonhangaba-SP

ELETRÔNICA N.S. APARECIDA
Concertos de Rádio e T.V.
Rua Cel. Marcelino, 62
Paraibuna-SP

316 ANOS DE MUITA HISTÓRIA E
MUITAS REALIZAÇÕES. PARAIBUNA,
NÓS NOS ORGULHAMOS DE
FAZER PARTE DE SUA HISTÓRIA.

Imagens esquecidas

Políticos, padres, ou mesmo fazendeiros de nosso município, são hoje lembrados através de um simples passeio pela cidade, onde seus nomes estão ostentados em placas, a perpetuar sua memória para a posteridade.

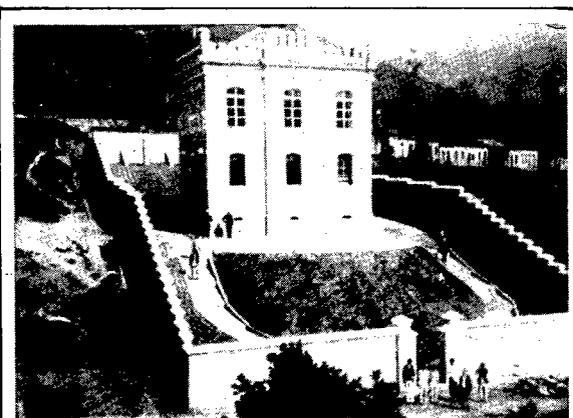
Entre todas elas, falta um nome; o nome de um homem que fez perpetuar as figuras desses outros homens. Falta o nome de José Pedro Moreira Lima.

Mas quem foi Moreira Lima perto dos coronéis da época? Para quem não sabe Moreira Lima foi o primeiro fotógrafo que se tem notícia, que Paraibuna viu, no nascer do século XX. Com sua máquina de «caixote» e sua estatura franzinha, registrou para a posteridade cenas da arquitetura, dos costumes e das pessoas que fizeram a história da cidade.

PARAIBUNENSE NATO

José Antonio Moreira Lima, o conhecido «Nhô Juca da Barra», veio a vila de Paraibuna no dia 24 de abril de 1877, especialmente para batizar e registrar seu filho, José Pedro Moreira Lima, que nascera em seu próprio sítio, no Bairro do Paraitinga, no dia 24 de março de 1877. Ele foi registrado com o n.º 127 e consta do livro A-2, folhas 125 do Cartório do Registro Civil local.

Fora isso, pouco se sabe a respeito de Moreira Lima, além de que possuiu seu estúdio na atual Praça Canuto do Val,



CADÊA PUBLICA — PARAIBUNA.



CIDADE DE PARAIBUNA

num prédio localizado ao lado da casa do Sr. Geraldo Vilela.

Em seus poucos anos de vida, (faleceu com 38 anos em 1914) teve a sensibilidade de registrar imagens preciosas de Paraibuna, quer da cidade quer de seus habitantes, numa época em que, ter fotógrafo na cidade era orgulho.

Precisar quando Moreira Lima começou a registrar essas cenas, ainda não foi possível, mas já em 1909 aparece várias fotos suas no «ALMANAQUE DE PARAIBUNA» publicado por F. Campos, fundador da imprensa na cidade.

Neste mesmo Almanaque, deduz-se que sua profissão começou bem antes, pois nota-se uma foto da cadeia, no dia de sua inauguração. Sabe-se que a atual «cadeia velha» foi inaugurada em 1905.

De suas máquinas e chapas, nada restou, sendo destruídos tudo através dos anos. Hoje restam somente suas fotos, com alguns dos paraibunenses, espalhados por outras cidades.

A Folha da Serra possui algumas delas que estão sendo editadas no n.º 2 de ARTE E MEMÓRIA. Solicita-se a quem possua trabalhos feitos por Moreira Lima, que entre em contato com esta redação, para que possamos reunir o máximo possível de seus trabalhos, para que seu nome não seja esquecido.

EDIPAR APRESENTA SUA SELEÇÃO

- 1- O PACOTE
Coleção completa do n.º 1 ao n.º 30 do jornal Folha da Serra.
Cr\$ 1.000,00
- 2- PARAIBUNA
A história da cidade, suas festas tradicionais e as fazendas coloniais, num levantamento de João E. Faria e Beth Krisan.
Cr\$ 150,00
- 3- CADERNO DE MINHAS RECORDAÇÕES DE PARAIBUNA
Uma coleção de poemas e desenhos a bico de pena, exaltando o passado histórico de Paraibuna. Autor Benedito Siqueira e Silva
Cr\$ 200,00
- 4- O PESCADOR
Conto infantil de José Ricardo Martins
Cr\$ 100,00

A
VENDA
NA BANCA
DA PRAÇA

- 5- GUIA 82 GRANDES LAGOS
Um roteiro turístico completo das barragens de Paraibuna e Santa Branca, com informações gerais de Paraibuna, Sta. Branca, Redenção da Serra e Natividade da Serra — GRÁTIS — Grande mapa da região e calendário de pesca.
Cr\$ 300,00
- 6- ARTE E MEMÓRIA N.º 2
Uma seleção de 7 fotos mostrando a Paraibuna antiga e um poema de Dimas Soares.
Cr\$ 100,00
- 7 **Folha da Serra**
Assinatura Anual Cr\$ 600,00

Nome _____
Endereço _____
Bairro _____ CEP _____
Cidade _____ Estado _____
Tel. _____ Data de nasc. ____/____/____
Data de hoje ____/____/____ Assinatura _____

REMETA CHEQUE NOMINAL A FAVOR DA

●EDIPAR - Editora Paraibunense de jornalismo, Promoções e Publicidade Ltda.

Paraibuna - SP

Cavalos e Cavaleiros

Segundo a lenda árabe, certo dia Alá resolveu encanar o vento e transformá-lo numa criatura. Assim o fez. Surgiu no mundo o cavalo, esse vezo e impetuoso como o próprio vento.

Os zoólogos entretanto, têm outra definição. Em sua opinião, o cavalo que conhecemos, o asno e a zebra, são produtos da evolução de um bichinho feioso e mirrado — Eohippus — o qual viveu 60 milhões de anos.

O cavalo é o mais nobre amigo do homem, e acompanha a humanidade desde muitos séculos, tanto na guerra quanto na paz. Por isso o homem lhe dedica grande carinho. Sua figura aparece em todas as passagens importantes do universo. Na história religiosa, vemos São Jorge montado em seu cavalo. Napoleão Bonaparte, grande cabo de guerra, obteve seu grande triunfo montado em seu famoso cavalo branco. Na história do Brasil, o cavalo teve um papel importante na nossa independência e na proclamação da república. Na história da América do Norte, ele teve participação magistral na conquista do Oeste.

O imperador Calígula nomeou primeiro Ministro seu cavalo, cujo pomposo nome era "Incitatus". É interessante salientar o carinho que o nosso presidente João Figueiredo tem pelos cavalos.

CAVALEIRO

Ser cavaleiro não é só montar. Requer agilidade, garra, mãos leves nas rédeas... Montar e ser cavaleiro é uma arte.

Diz-se que o bom cavaleiro conhece muito bem seu cavalo, assim como o cavalo conhece o dono.

Para nós, paraibunenses, o cavalo mais conhecido é o "cavalo verde", que presta grandes serviços aos fazendeiros. É o mais forte dos cavalos brasileiros, principalmente para terrenos montanhosos. Assim chamado "Verde" pela razão de viver do próprio pasto, não necessitamos de trato especial. É lamentável a necessidade de acrescentar aqui que ele está em fase de extinção.

Em Paraibuna temos exímios cavaleiros, que se dedicam à arte na Cavalaria de Santo Antonio e nas romarias à Aparecida do Norte, ocasião em que desfilam pelas ruas de nossa cidade, com elegância e garbo. Entre eles, podemos citar o prefeito Joaquim Rico, Gilberto Raimundo da Silva, Joaquim Camargo, Roberto Camargo, Manoel Fidêncio, José Leite Vilhena, Sebastião Cantinho, Antonio Camargo, Chico do Bráulio, Vicentinho, Mário Ribeiro, José Leal, etc.

Cavaleiros do passado são: Coronel Francisco Tobias das Neves, Benedito Monteiro de Andrade, Silvino Ribeiro, Augusto Rico, Sebastião Ribeiro, Joaquim da Rocha (que morreu num acidente com o próprio cavalo), Luis Porto, Caetano Ribeiro, Oscar Leite Vilhena, Cândido Freitas, Joaquim Freitas.

Antonio Tavares de Almeida (forneceram dados para esta matéria os companheiros José Ricardo e José Leal).

CINEMA

ASA BRANCA

A ascensão do menino Asa Branca, da adolescência numa cidade do interior paulista à glória de integrar a seleção tri-campeã do mundo, é o enredo central do filme, primeiro longa metragem de Djalma Limonge Batista.

Morando com a família em Mariana do Sul, Asa Branca joga futebol no time da cidade e, revelando de imediato seu talento consegue contrato para jogar num grande time da capital, deixa para trás, a praça, os amigos, os bailes, as paqueras, enfim todos os elementos de um típico rapaz interiorano, e vai para São Paulo, onde vive os problemas característicos de uma grande cidade: Solidão, Violência, jogo de poder. É marginalizado pelos colegas da pensão, onde mora, e, é encostado pela direção do time, briga com os companheiros do clube, juizes, cartolas e jornalistas. Sua chance surge quando encontra um publicitário que se torna seu amigo, e o ajuda através de conhecimentos com a diretoria do clube. Seu talento é finalmente reconhecido. Asa é um verdadeiro sucesso. No campo e nas festas, conquista as mulheres que quer, assina contratos milionários. Torna-se um ídolo cuja a consagração tem lugar no Maracanã, e em última instância, na con-

VALE VERDE

IND. E COM. DE ART. DE CIMENTO
E MATER. DE CONSTR. LTDA.

NO ANIVERSÁRIO DA CIDADE PRESENTEAMOS O POVO COM UMA NOVA OPÇÃO PARA A COMPRA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO EM GERAL.

PARABÉNS, AUTORIDADES,
POVO E NOSSA CIDADE
PELA PASSAGEM DE SEU
ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO.

AV. SÃO JOSÉ, 166
Paraibuna - SP.

Hoje é o aniversário da nossa cidade.

NESTA DATA EM QUE TUDO É FESTA,

NÓS QUEREMOS ABRAÇAR PARAIBUNA,

AGRADECENDO A SANTO ANTONIO,

POR TUDO AQUILO QUE NOS DESTES.



MAURO'S
Lanchonete



Rua Cel. Camargo, 146 - CEP 12.260 - Paraibuna
(SP) Tel. (0123) 62-0084.



quista as mulheres que quer, assina contratos milionários. Torna-se um ídolo cuja a consagração tem lugar no Maracanã, e em última instância, na conquista da copa do mundo. ASA BRANCA, o filme, é sobretudo, a história da fealização de um sonho.

MISSING:

Costa Gavras, o cineasta autor de Z e ESTADO DE SÍTIO, Lança uma nova bomba nas telas, sobre o envolvimento americano no golpe do Chile.

Um polêmico novo filme, MISSING, também promete um forte impacto à audiência do mundo inteiro, sugerindo que os EUA não só ajudaram no golpe de 1973 no Chile, mas ainda foram coniventes no assassinato de um jovem americano que descobriu o segredo. O que se debate agora em preocupados círculos de cidadãos, jornalistas e até do Departamento de Estado dos EUA, é até que ponto, o filme é factual.

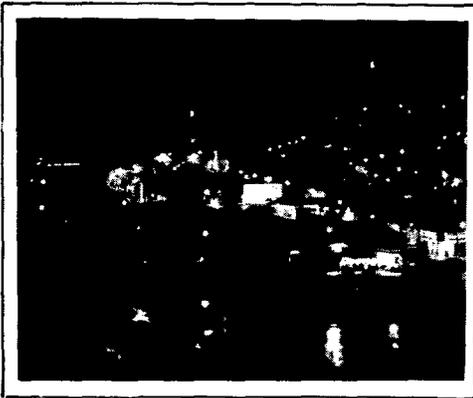
A Morte do americano, Charles Horman, é um fato indiscutível. Simpatizante da esquerda, brilhante escritor «free-lancer» e autor de filmes documentários, Horman, com sua mulher Joyce, mudou-se para Santiago do Chile em 1972, ansioso para acompanhar de perto a evolução do novo regime socialista do presidente Salvador Allende. Horman, estava em visita ao balneário de Viña del Mar, com outra americana, Terry Simon, quando Allende foi derrubado por um golpe militar a 11 de setembro de 1973. Segundo um diário que mantinha na época, Horman e Simon viram e falaram com vários oficiais americanos em Viña, os quais fizeram fortes insinuações de que o golpe havia sido planejado ali mesmo — e que os Estados Unidos estavam por trás dele. Dois dias depois de voltarem a Santiago, Horman, então com 31 anos, desapareceu. Pouco mais de quatro semanas se passaram quando foi revelado que ele tinha sido morto a tiros.

O diretor Constantin Costa Gavras, constrói MISSING em torno da chegada a Santiago do Pai de Horman, Edmund (Jack Lemman), que se reúne com a mulher de Horman (Sissy Spacek), numa frustrante investigação para descobrir o que aconteceu a seu filho (John Shea).

MISSING, foi premiado com a PALMA DE OURO, no festival de Cannes, como melhor filme de 82.

José Daher Diniz

Coisas fascinantes



Se me perguntassem o que mais me fascina na minha terra, eu diria que é o rio Paraibuna, a cruz na torre da Matriz, e o epitáfio do portão do cemitério: «Nós que aqui estamos, por vós esperamos».

Do rio Paraibuna, podemos dizer da atração que exerce sobre nós, quando olhamos suas águas correndo, da Avenida Carlos Guimarães. Ele transmite uma sensação de tranquilidade, descansa as nossas vistas e relacha os nossos nervos. Porém, atrás de tudo, está um tigre traiçoeiro esperando pela sua vítima...

A Cruz da Matriz. Todo aquele que quiser sentir uma sensação maravilhosa de nossa cidade é olhar, de madrugada, para a Cruz da Matriz. Ela, toda iluminada, domina o amplo cenário de

u msuencio sepulcral. E, a cidade inteira calada, a Cruz parece querer nos dizer: «Povo de Paraibuna — crianças, homens, mulheres — durmam tranquilamente, que eu estou vigilante». E a voz cala-se por encanto, no silêncio da noite.

O epitáfio do portão do cemitério — «Nós que aqui estamos por vós esperamos» — Muitas críticas levantaram contra as palavras deste epitáfio. Mas o povo paraibunense aceitou o sentido filosófico delas. E vamos vivendo, como se nada existisse. Mas, os visitantes se arrepiam, ao transpor os portões do cemitério.

Paraibuna tem ocisa curiosa e um pouco de Minas Gerais. Por exemplo: Minas tem e não tem — a começar pelo governador Francelino Pereira, Juiz de Fora, Mar de Espanha e Outro Preto. Paraibuna tem e não tem Bairro do Cachorro Sentado, Bairro do Cuba, Bairro do Porto e Bairro do Ilhéus.

Tem um rio, em Juiz de Fora, com o nome de Paraibuna. Só que o nosso rio — graças a Deus — ainda está isento de poluição.

Antonio Tavares de Almeida

LANCHONETE VACA PRETA PARABÉNS

QUE NOSSO PADROEIRO STO. ANTONIO ABENÇOE POR MAIS UMA VEZ A NOSSA QUERIDA TERRA.

SALVE PARAIBUNA NO SEU 316.º ANIVERSÁRIO

Praça Prof. Benedito Mário Calazans, 321
Paraibuna - São Paulo



PARAIBUNA 316 ANOS

COMO PRESENTE DE ANIVERSÁRIO, ASSEGURAMOS NOSSA DISPOSIÇÃO DE TRABALHAR DORAVANTE, TODOS DE MÃOS DADAS, TODO O POVO UNIDO, NUM GRANDE MUTIRÃO COMUNITÁRIO, PELO PROGRESSO DE NOSSA TERRA.

ASSIM ESTAREMOS DANDO A NOSSA TRICENTENÁRIA CIDADE UMA "FORÇA NOVA", UMA "ALMA NOVA", UMA "VIDA NOVA".

ROBERTO CELESTE
PRES. DA CÂMARA MUNICIPAL

Dr. Wanderley Carneiro:

...«a polícia é um órgão de defesa da sociedade; não é um órgão de repressão dela».



Com bastante humor, abandonando o comportamento duro que seu trabalho exige, o delegado de polícia de Paraibuna falou à entrevista da Folha da Serra, sobre temas como a questão do tóxico na cidade, o índice de criminalidade, roubo de gado, cheques sem fundo, delitos contra a moral e alcoolismo. Considerando que não há graves desvios de conduta no seio da sociedade paraibunense, frisou que seu trabalho, agora, é o de manter o baixo índice de criminalidade e reparar as contravenções ainda existentes.

FOLHA DA SERRA: A algum tempo atrás, houve um agravamento na questão do consumo de tóxico e seu tráfico na cidade. Como o Sr. definiria esse aspecto, hoje?

DR. WANDERLEY: A partir de dezembro de 79, quando entrei nesta delegacia, houve uma queda vertiginosa no consumo de tóxico, na cidade. Hoje, podemos dizer que ele praticamente inexistente.

Quando entrei, detectamos uns sessenta viciados em maconha, alguns em estágio adiantado e outros ainda no início, inclusive moças, e moças da sociedade paraibunense. Os que estavam em estágio adiantado mudaram-se para outras cidade do Vale do Paraíba, e os principiantes ainda tiveram a oportuni-

dade de parar, e continuar com sua vida normal. Hoje, nós temos sob vigilância três jovens (são dois rapazes e uma moça). Eles não extrapolam este círculo de três. Um deles vai a São José dos Campos, geralmente às sextas-feiras, e traz uma «rapa» para cada um. Nós os mantemos sob vigilância, até serem presos, o que ocorrerá provavelmente, muito em breve, quando nós detectarmos a oportunidade própria para isso.

Houve, aqui, a tentativa de introdução da cocaína. Como nós detectamos logo de início o contraventor, ele viu-se obrigado a abandonar seu plano de estabelecer mercado em Paraibuna, mesmo porque a cidade não oferece poder aquisitivo para o consumo de cocaína, que é uma droga muito cara.

FOLHA DA SERRA: Como o Sr. considera o índice de criminalidade, em Paraibuna?

DR. WANDERLEY: O índice de criminalidade baixou consideravelmente nos últimos dois anos. Posso dizer que declinou em 80%. Os acidentes de trânsito compõem a grande parcela da criminalidade, aqui. Nós temos também casos de lesões dolorosas, furtos, delitos contra o costume (estupros, sedução e atentado ao pudor).

FOLHA DA SERRA: Quando é que o beijo em público pode ser caracterizado como delito contra os costumes?

DR. WANDERLEY: A questão do delito contra os costumes é muito subjetiva. Geralmente, um beijo em público não é atentado ao pudor, até o momento em que há uma reação social, e o beijo se caracterize como um ato pre-sexual. Não vejo porque grandes preocupações com isso, numa atualidade tão repleta de graves contravenções. Há pouco tempo, tivemos o exemplo daquele juiz, que tencionava proibir o beijo em público, na sua cidade... Não tem fundamento.

FOLHA DA SERRA: Quais seriam outras contravenções da sociedade paraibunense?

DR. WANDERLEY: Há uma certa incidência de cheques sem fundo e outros delitos menores. O jogo do bicho, por exemplo, nós autuamos dois bancadores, no ano passado. Há um ano, eles tiravam de Paraibuna, aproximadamente Cr\$ 30.000,00 por semana, que era canalizado para um banqueiro de Pindamonhangaba. Há a questão do furto de gado, que, furtado aqui, era vendido em Salesópolis. Uma grande quantidade foi furtada, mas os proprietários não reclamaram na delegacia. Quando o Sr. Carlos Miranda reclamou o desaparecimento de nove cabeças de gado de sua fazenda, nós nos empenhamos no caso, descobrimos o contraventor, e, hoje, o

Escritório Contábil S J O S É

Tec. Cont. Resp. - JOSE BENEDITO SOARES
CRC Nº 65-515

SAUDAMOS O POVO E
AS AUTORIDADES DE PARAIBUNA, PELA
PASSAGEM DOS 316 ANOS DE SUA FUNDAÇÃO.

Rua Cel. Camargo, 93 - Tel. 62-0148 - Paraibuna - S. Paulo

EXPRESSO RODOVIARIO ATLÂNTICO S/A.

QUANDO ALGUÉM QUE A GENTE GOSTA FAZ ANIVERSÁRIO, A FESTA É DE TODOS NÓS.

roubo de gado não ocorre mais, ou, pelo menos, que nós estejamos sabendo. A situação está sob absoluto controle.

FOLHA DA SERRA: Quais são os casos mais importantes pendentes na sua delegacia?

DR. WANDERLEY: Existem duas pendências importantes. Uma é a morte do «Dito Garçon», morto em janeiro de 1980. Nós já estamos bem próximos do criminoso. É um caso prestes a ser resolvido. O sujeito não é daqui. Outro caso de grande importância é o da morte da menina de 11 anos, Maria Clélia das Neves. Quem cuida disso é a delegacia de Caçapava, pois o corpo da menina foi encontrado dentro dos perímetros de Jambeiro, que pertence à Comarca de Caçapava. Nós não só levantamos todos os subsídios para a delegacia de Caçapava, como encontramos o verdadeiro suspeito de sua morte.

FOLHA DA SERRA: Como o Sr. vê a sociedade paraibunense, como um todo?

DR. WANDERLEY: A sociedade paraibunense tem suas distorções. Uma boa parcela da população é distorcida para a prática contravencional de jogos proibidos. Mas uma parcela maior possui um certo equilíbrio.

FOLHA DA SERRA: O consumo de álcool é grande?

DR. WANDERLEY: Não. Muitos bebem. Mas bebem com moderação. Outros se excedem com regularidade, mas não causam grandes problemas

Voce PARAIBUNA

Parabéns, Paraibuna querida!

Terra boa e hospitaleira

Berço lindo, onde nasci.

Pelo seu aniversário,

hoje também me alegro.

Você, Paraibuna,

Com seus coronéis

Casarões de taipas

E seus cafezais

Seus campos férteis

Branco de algodoads

Seus negros escravos

E suas sinhazinhas

Migrantes que vieram

Para lhe povoar.

As aventuras dos mineiros

Que aqui se enriqueceram

A época do boi e do gado leiteiro

Das suas usinas com seus caminhões

Coletando leite dos fazendeiros.

Ah, o Bairro da Varginha

— hoje inundado —

Suas olarias

Com seus animais cansados

Suas vargens de arrozais

Num tom amarelado

E os barrageiros que por aqui passaram

Engenheiros, peões e encarregados

Usina construída

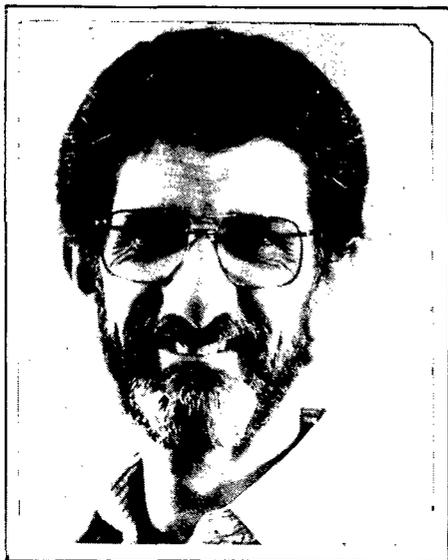
Um grande lago formado
A esperança de um turismo
Um sonho inalcançado
E você, Paraibuna,
Mais parece uma fortaleza
Permanece em pé
E em sua nobreza
Encunhada nas montanhas
Ao longe
Os que a vêm
a admiram e estranham
E não querem chegar
Não faz mal
Não sintam-se desolada
Por estar meio isolada
De um turismo
Ou um progresso maior
Temos fé
Que em breve futuro
Você, Paraibuna,
Será bem melhor.

de José Vicente Camargo Ribeiro

SKINA'S
LANCHES

sob nova direção:
Luiz Gonzaga F. Mendes

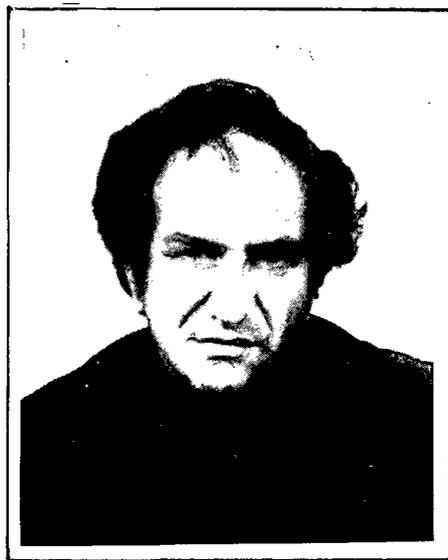
QUE NOSSO PADROEIRO STO.
ANTONIO ABENÇOE POR MAIS UMA
VEZ A NOSSA QUERIDA TERRA.
SALVE PARAIBUNA NO SEU 316.º
ANIVERSÁRIO



CAIO JACOB

PARA DEPUTADO ESTADUAL

**Por ocasião do
aniversário
de Paraibuna,
cumprimentamos
sua gente,
propondo-nos
a lutar pelo
seu progresso
e bem estar**



JOSÉ TOLEDO DINIZ

Dia 19 tem baile

OS PIONEIROS

capitulo I



O conhecido e ex-conjunto Xodó de Conceição do Rio Verde-MG, que agora chama-se FRUTO DA TERRA, está apresentando-se em Paraibuna brevemente.

O baile acontecerá no dia 19 de junho, no Centro Comunitário, às 23:00 horas e a renda será revertida em benefício do Hospital do Câncer. Os convites poderão ser comprados no Bar Beira Rio.

Seu nome é Américo Saraiva da Cunha Fonseca. Médico oftalmologista, formado pela Fundação Universitária do ABC, em Santo André, é especializado em oftalmologia.

Cuidar dos olhos do povo, sem dúvida, é uma tarefa das mais relevantes, numa época em que muitos outros estão empenhados em reduzir a visão dos homens. O Dr. Américo dispensa o «Dr.», mas faz absoluta questão de trabalhar o máximo durante uma consulta, para neutralizar a desconfiança que sua aparência jovem possa despertar no paciente. Está, há um ano, em Paraibuna, onde atende só aos sábados na Santa Casa de Misericórdia.

Finalmente, o INPS autorizou-o a atender pelo Instituto, o que aumentou consideravelmente o número de pessoas que o aguardam na sala de espera, para saber da saúde dos seus olhos.

Embora esteja, há um ano, mostrando seu trabalho ao povo paraibunense, sem que tal empenho tenha surtido, até agora, um resultado satisfatório, além do convênio com o INPS, Américo não se entrega a previsões pessimistas, e garante que o pioneirismo é um bom caminho



para a vitória. Por isso investe sua juventude e seu dinheiro, aparelhando-se com equipamentos modernos, e viajando todos os sábados de São Paulo para Paraibuna, na esperança de abrir aqui um campo maior para o atendimento oftalmológico.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS "SÃO LUCAS"

Resp. Dr. Zélio Machado Santiago
C.P.M. 8070

Saudamos os paraibunenses, por ocasião de mais um aniversário dessa laboriosa cidade.

Rua Major Soares, 264 - Tel. 62-0101 - Paraibuna - SP.

PARAIBUNA

PARABENIZO-ME COM A
POPULAÇÃO DESSE
PRESTIGIOSO MUNICÍ-
PIO, POR MAIS UM
ANO COMEMORATIVO
DE SUA FUNDAÇÃO.



DOTADA DE UMA HOSPITALIDADE FIDALGA E AMIGA, PARAIBUNA TEM TRAZIDO PARA O NOSSO ESTADO, NÃO SO O BRILHANTISMO DOS HOMENS QUE DIRIGEM O SEU DESTINO, COMO AINDA A GARRA POLÍTICA QUE NOS PRESTIGIA E QUE ARREGIMENTA EM NOSSO PARTIDO, TODOS AQUELES QUE LUTAM, PARA TORNAR-LA MAIS FORTE.

É O MEU DESEJO, QUE CONTINUEMOS PERCORRENDO JUNTOS O CAMINHO QUE TEMOS EMPREENDIDO, FORMULANDO VOTOS DE PROSPERIDADE PARA COM O CONSTANTE PROGRESSO DESSE IMPORTANTE MUNICÍPIO. É UM ORGULHO PARA MIM REPRESENTAR PARAIBUNA, NESTA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA.

DEPUTADO RICARDO IZAR

VICTOR'S

Pelos 315 anos de fundação de nossa querida PARAIBUNA, congratulamos com seu povo e autoridades, almejando um crescente progresso em todos os setores de atividades do município.

Victor's
ROUPAS UNISSEX

RUA HUMAITÁ, 41

TEL. (0123) 62-0330
PARAIBUNA - SP

capítulo II

O pioneirismo possui também um lugar especial no trabalho do professor Rosaboni.

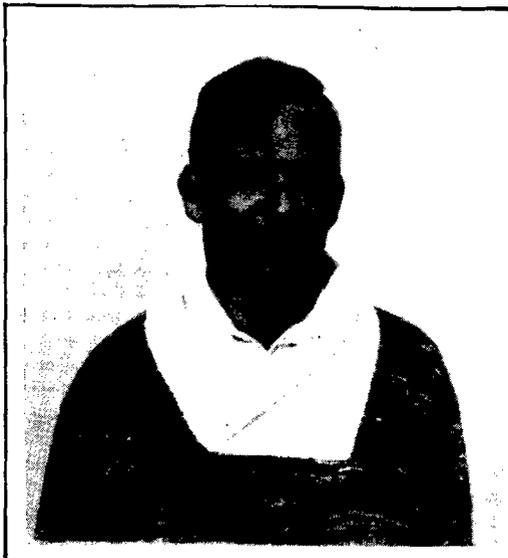
Formado pela Faculdade Temudo Lessa e especializado em inglês pelo Four Languages Institute, de Los Angeles-USA, onde estudou fonética. Ele tem 52 anos, nasceu em Jaú, Estado de São Paulo, e não deixa transparecer a menor sombra de dúvida quando afirma que o "Cambridge", método de inglês por ele utilizado, é o mais completo e honesto de todos.

Sendo professor do "Cambridge Schools", o professor Manoel Ângelo Rosaboni acha que Paraibuna tem condições de manter um bom curso de inglês. Justamente isso motivou-o a tentar reunir aqui um número pequeno de alunos, que terão aulas duas vezes por semana (quartas e sextas), das 14:00 horas, às 15:30. Até o momento, Rosaboni não tem o número de alunos que deseja para poder continuar viajando de São José, para cá. Mas tem absoluta certeza de que o fato de ser um pioneiro nesta atividade, em Paraibuna, não terá grandes dificuldades para formar uma classe.

Até o momento, foram realizadas três aulas, no Salão Paroquial, o qual foi gentilmente cedido pela paróquia, que demonstrou um louvável empenho pelo desenvolvimento cultural do povo paraibunense, agindo dessa forma.

Pela maneira como a quantidade de alunos aumentou, nesse curto espaço de tempo, acredita-se que não só teremos uma classe formada para o período da tarde, como também uma outra que deverá funcionar no período da noite, como pretende o professor.

Aos interessados no aprendizado de um inglês mais sério, informamos que poderão obter maiores informações comparecendo a uma das aulas, ou falando com Dimas Soares, da Folha da Serra, ou ainda procurando o "Cambridge Schools", em São José dos



Campos, Avenida Adhemar de Barros, 166, telefone 22-0135.

Cabe frizar que, para a primeira turma, o preço do curso é bem inferior ao valor a ser estipulado para uma segunda turma. Não perca tempo!

Mercearia Central

de Augustinho Martins Neto
CEREAIS, DOCES E LATARIAS, FRUTAS,
VERDURAS E LEGUMES FRESCOS

NA PASSAGEM DOS SEUS 316 ANOS QUEREMOS REGISTRAR Nossas CONGRATULAÇÕES AO POVO E AS AUTORIDADES DE PARAIBUNA, PELA CONTRIBUIÇÃO DO SEU TRABALHO E DEDICAÇÃO PARA O ENGRANDECIMENTO CADA VEZ MAIOR DESTA NOBRE CIDADE.

Rua Cel. Camargo, n.º 139 (0123) 62-0166
PARAIBUNA — SP.

CASA GUARANI

FUNDADA EM 1939

SÉRGIO & SÔNIA DAHER LTDA.

A MAIOR HOMENAGEM QUE PODEMOS OFERECER A UMA CIDADE QUE FAZ ANIVERSÁRIO, E OFERECER, DURANTE O ANO TODO OS MELHORES SERVIÇOS PARA A POPULAÇÃO.

Rua Pe. Antonio P. Prado, 87

Fone 62-0175 - Paraibuna - SP

PARTIDO DEMOCRATICO SOCIAL

A COMISSÃO EXECUTIVA MUNICIPAL DO P.D.S., SAÚDA O POVO GENEROSO, HUMILDE E ORDEIRO DE NOSSA QUERIDA CIDADE, POR OCASIÃO DOS SEUS 316º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO, ROGANDO AO PAI ETERNO QUE DERRAME SUAS BENÇÃOS SOBRE A POPULAÇÃO

e Disjore

Integrados na vida desta coletividade, sentimo-nos responsáveis, também, por uma parcela desse desenvolvimento. hoje estamos orgulhosos pela confiança que depositamos em PARAIBUNA e na capacidade de sua gente. Temos certeza que podemos crescer mais ainda. Sempre juntos.

• RUA CEL. CAMARGO, 149 - TEL. (0123) 62-0074
PARAIBUNA - SP.

Rotary Club de Paraibuna



Nesta data festiva, cumprimos as autoridades e o povo pela passagem do 316º Aniversário de Paraibuna.

Feliz prognóstico

Em fevereiro deste ano, publicamos matéria em que enfocamos a complicada situação econômica que vinha limitando o atendimento médico-hospitalar, em Paraibuna. Sob o título «Santa Casa de Paraibuna: O Hospital Convellescente», dedicamos toda uma página ao assunto, o qual julgávamos da maior pravidade, principalmente porque o assunto começava a tomar dimensões político-partidárias, um fantasma que poderia agravar ainda mais o impasse daquela casa, uma vez que não havia uma proposta de ajuda econômica, mas sim uma especulação que não pedia para uma solução do problema.

Louvamos, aqui, o serviço que a Prefeitura de Paraibuna presta à população, abastecendo e pagando um funcionário seu para o atendimento de emergências e transportes de enfermos sem recursos econômicos. Ocorre que o fato de a Santa Casa não ter uma ambulância contrasta violentamente com a cena, que nos habituamos a ver, de uma



ambulância saindo da Prefeitura. Não basta, portanto, essa exposição que evidencia o quanto nossa sociedade é contraditória. Talvez fosse mais coerente o prefeito entender-se com o corpo diretivo da Santa Casa, — uma medida que traria melhores benefícios aos assistidos de ambos — colocando seus recursos à disposição de um trabalho conjunto pela saúde da população. Mas, tal proposta pode parecer inviável, tendo em vista que estamos na soleira de uma importante eleição.

A ingenuidade permite-nos supor que a atuação dos políticos é incompatível com o trabalho técnico e humano dos médicos. Mas o caminho que a Provedoria da Santa Casa escolheu para torná-la mais funcional, a partir da época em que publicamos a reportagem, não deixa dúvidas quanto ao fato de ser perfeitamente possível o entendimento honesto entre os médicos e corpo administrativo do hospital com alguns políticos.

Esse novo comportamento, ao que se sabe, nunca deixou de ser tentado, mas as circunstâncias que cercavam o trabalho na busca do entendimento nunca favoreceram muito a população, pois os interesses políticos estavam sempre se impondo à necessidade de um melhor serviço de assistência à saúde das pessoas. Em Paraibuna, infelizmente, tal fato não consiste novidade alguma.

A persistência, o otimismo calcado na realidade, o empenho profissional o compromisso com a realidade do povo, porém, mantiveram a luta dos médicos e administradores em pé, e hoje o fruto dessa labuta começa a amadurecer. Frutos que, à medida que vão sendo colhidos, são imediatamente servidos às pessoas que deles necessitam para a cura de seus males. Não são servidos fartamente, pois a colheita não é farta ainda. Mas promete. Além de tudo, para um solo que parecia esgotado pela ação devastadora de pessoas menos interessadas na saúde de seus semelhantes, as primeiras safras produzidas são já reconfortantes, e fazem renascer, naque-

Recanto dos Tamoios



ENTENDE QUE A MELHOR MANEIRA DE PRESENTEAR UMA CIDADE NO SEU ANIVERSÁRIO, NÃO É SIMPLEMENTE DIZER PARABÉNS MAS PROPORCIONAR AS Nossas FAMÍLIAS ALEGRIAS POR UM ANO TODO.

A Diretoria

CASA SÃO BENEDITO

Cecílio Ivo da Rocha
SECOS E MOLHADOS

AUGURAMOS A TODOS OS PARAIBUNENSES VOTOS DE FELICIDADES E MUITO PROGRESSO PELA PASSAGEM DO 316.º ANIVERSÁRIO DA CIDADE.

Rua P. Antonio P. do Prado, 43

- Paraibuna - SP

LANCHONETE XUXU

A LANCHONETE TRADICIONAL DA CIDADE
LANCHES VARIADOS,
MÚSICA AMBIENTE

*Paraibuna, hoje estamos mais felizes, por ti vemos em festa.
Hoje queremos repartir de modo especial nossa felicidade,
nosso abraço, como repartimos contigo o dia-a-dia de nossa vida.*

AVENIDA BEIRA RIO, S/N - PARAIBUNA - S. PAULO

FAZENDA

BAR

RESTAURANTE

NÓS QUE NA ESTRADA, LEVAMOS O BOM NOME DE PARAIBUNA, QUEREMOS AQUI DEIXAR O NOSSO ABRAÇO E RESPEITO A TODOS OS PARAIBUNENSES PELA PASSAGEM DO 316.º ANIVERSÁRIO DE PARAIBUNA.

ESTRADA DOS TAMOIOS, KM 45,5

PARAIBUNA - SP

les que não acreditavam que a Santa Casa fosse resistir, a esperança de que o futuro será melhor, se o empenho não cochilar.

COIMBRA: MAIS 1 MILHÃO PARA A SANTA CASA

Em início de 1981, por iniciativa dele próprio, o deputado Dr. José de Castro Coimbra entrou em contato com a Provedoria da Santa Casa, demonstrando firme propósito de auxiliar na reativação do hospital. A partir daí, contando com a animada aceitação de sua proposta, começou a surgir o elo que ligaria o problema da saúde paraibunense às autoridades federais, através das habilidades do Dr. Coimbra tanto como médico, quanto como parlamentar que dedica seu trabalho pela causa da saúde.

Quando cita-se «habilidade parlamentar», isso engloba uma série de pontos-chave no procedimento do deputado, dentro e fora das atividades político-partidárias. Sendo que o fator «política» (social) é o que nos interessa focalizar, oferece-se, como prova fundamental de que tal qualidade habita-o, o fato de ele estar auxiliando a Santa Casa, sem aprofundar as divergências existentes entre os médicos e administradores dela, com o atual prefeito, de que ele, é, por sinal, amigo pessoal e companheiro de partido.

Coimbra concretizou, em curto espaço de tempo, aspirações pelas quais os médicos lutam, há tempos. Basicamente, os novos recursos conseguidos pelo deputado são os seguintes:

A — A Santa Casa era autorizada pelo INAMPS a realizar apenas 300 consultas para o atendimento ambulatorial do Instituto. Foi conseguido a elevação deste número para a casa dos 1.200 atendimentos.

B — Há um ano, a Santa Casa presta consultas oftalmológicas (exame de vista), através do Dr. Américo. Mas apenas consultas de particulares. Faz um mês, os segurados do INAMPS estão sendo atendidos sem precisarem pagar os três mil cruzeiros exigidos para uma consulta particular. Tal medida vem livrar os paraibunenses da necessidade de uma viagem para São José dos Campos, para uma simples consulta da vista.

C — A classificação do hospital no INAMPS, até a intervenção do Dr. Coimbra, não lhe permitia um bom rendimento financeiro por consulta de segurados do Instituto. A reclassificação do hospital, elevando-o para uma categoria funcional melhor, possibilitará à médio prazo, a ampliação de suas dependências e aquisição de material especializado.

D — Através de entendimento com o ex-ministro da Previdência Social, há uma portaria já assinada, e que entrará em vigor à curto prazo, estabelecendo o Convênio Global entre o INAMPS e a Santa Casa, o que significa que seremos, doravante, melhor assistidos pelas autoridades federais, na área da saúde. Esta medida veio surpreender os médicos e dirigentes do hospital, que conhecem as complicações burocráticas exigidas para o estabelecimento do Convênio Global.

E — Por fim, o médico-parlamentar brindou-nos com mais uma verba de 1 milhão de cruzeiros, conseguido através da Casa Civil do Governo do Estado. Tal conquista foi comunicada por telegrama, ao corpo administrativo do hospital, em 7/5/82.

MUITO GRATOS

Pelas conquistas já feitas e pela boa perspectiva que a intervenção do Dr. Coimbra causa, os médicos Eugênio Carlos Amar, Zélio Machado Santiago, Maria Ruth Sobreiro e Américo Saraiva da Fonseca, bem como os componentes da

Provedoria que administra o hospital, Tarcísio Calazans de Araújo, Mauro Macedo Rocha, João Sales de Oliveira, Luiz de Gonzaga Santos, Sebastião Vieira de Almeida e Ivan Sebastião Barreto, todos mostram-se enormemente agradecidos ao Dr. José de Castro Coimbra.

Em nota endereçada ao jornal Folha da Serra, a Provedoria agradece ainda a atenção e empenho do Dr. José Ferreira Guimarães, «bem como aos seus assessores: Dra. Lindonice, Dr. Ciro e Dr. Renato».

Paraibuna é uma cidade com muitos problemas.

Paraibuna é uma Terra com muitos problemas, cercada de demagogia e promessas irrealizáveis por todos os lados. É neste cenário que surge o Dr. José de Castro Coimbra, justamente definido, pela nota da Provedoria, como portador de uma «política de alto nível: um trabalhador fecundo e efetivo; sem demagogias de vésperas de eleições».

VACINA

NO DIA 12 PRÓXIMO, TODOS TERÃO A OPORTUNIDADE DE LIVRAR SEUS FILHOS DA PARALISIA INFANTIL. É IMPORTANTE SABER QUE A CRIANÇA SÓ FICA PROTEGIDA contra a doença após duas vacinas e os reforços necessários.

Mesmo as crianças que já foram vacinadas deverão voltar ao POSTOS DE VACINAÇÃO para receberem mais uma dose da vacina.

As crianças devem estar acompanhadas da CARTEIRA DE VACINAÇÃO, com idade até 5 anos.

PANELA DE FERRO



Restaurante **PANELA DE FERRO** Lanchonete

É COM MUITO ORGULHO QUE PARTICIPAMOS DE MAIS UM ANIVERSÁRIO DE NOSSA QUERIDA TERRA.

NOSSO MAIOR PRESENTE É CONTINUAR DIVULGANDO PARAIBUNA.

**FEIJÃO SACUDIDO - LEITÃO PURURUCA
FRANGO CAIPIRA - VIRADO DE MILHO**

**Avenida Dr. Lincoln Feliciado da
Silva, 202 (Rua do Campo) Telefone 62-0345 — Paraibuna**

RUBENS PERÉTTI

CONCERTOS DE TELEVISORES

Rua da Bica, nº 58 - Paraibuna - SP.

É MUITO ORGULHO QUE LEVAMOS A ESSE POVO HOSPITALEIRO O NOSSO FRATERNAL ABRAÇO PELA PASSAGEM DO 316.º ANIVERSÁRIO DE PARAIBUNA

ARMAZEM DO ZÉ

É HORA DE JUNTOS UNIRMOS NOSSAS FORÇAS E SAUDARMOS EM UM SO CORO A PASSAGEM DO 316.º ANIVERSÁRIO DE NOSSA TERRA NATAL

**Rua Pe. Antonio Pires do Prado, 67
PARAIBUNA ESTADO DE SÃO PAULO**

RABELO LTDA.

Comércio de Frutas e Verduras

PARAIBUNA 316 ANOS DE HISTÓRIA! NOS ORGULHAMOS DE ESTARMOS PARTICIPANDO DESSA JORNADA PARABÊNS PELOS 316 ANOS DE VIDA.

**Praça Manoel Antonio de Carvalho, 118 -
Telefone: (0123) 62-0199 - 12.260 - Paraibuna**

Padaria Santo Antonio

*Paraibuna! Neste seu aniversário,
nós nos orgulhamos
de estarmos ajudando
no seu progresso.*

Rua Cel. Camargo, nº 176
- Telefone (0123) 62-0060
CEP 12.260 - Paraibuna - S.P.

MAURICIO FREITAS

*Congratulamo-nos com o
povo e as autoridades,
pelo aniversário de
Paraibuna.*

Rua Major Ubatubano, 89
Telefones: 62-0125 e 12-260
Paraibuna - SP

CONVERSA FIADA

Olho Paraibuna com olhos de capital. Acostumada com a cidade grande, fico sempre meia boba com as coisas pequenas.

Para mim, Paraibuna é uma coisa pequena e clara, de uma delicadeza antiga, uma delicadeza que a gente já esqueceu.

Mas, como vocês podem ver, essa não é uma conversa de jornalista. Essa aqui é uma conversa que não informa, que não sabe de nada. Nem quer saber. É uma conversa que quer se dar ao luxo de ser fiada, combinar com os cigarros de palha, o alto-falante da praça, um rio que passa devagarinho. Uma conversa um pouco cúmplice de um sossego sentado no canto, envolvido na produção silenciosa de uma vida sem pressa.

Então, essa conversa tece palavras que são fios compridos fazendo uma trama de seda, um tecido bem limpo que vai virando vestido de festa de aniversário. Eu não sei porque é bonito uma cidade ao pé da serra fazer aniversário — mas é bonito.

Fico pensando num presente possível para uma cidade.

Sim, porque uma cidade merece sempre muito cuidado. É uma terra que se urbaniza e vai tomando o rosto dos habitantes.

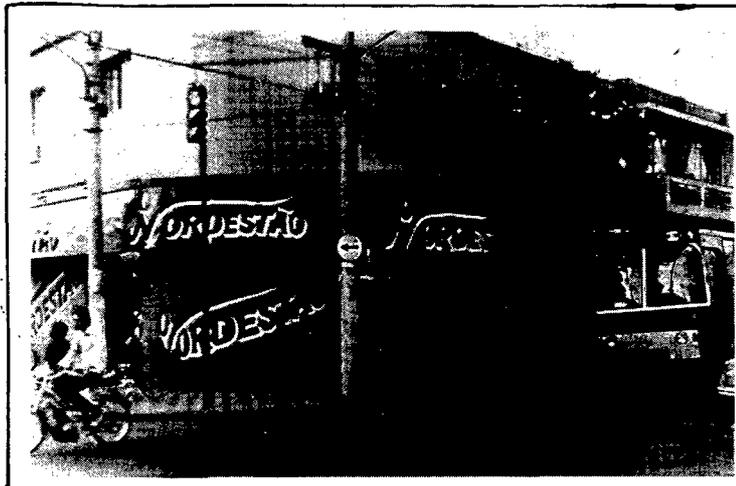


Uma cidade é também suas caras, suas feiras, sua missa — uma história que acontece dia-a-dia, e é tão rica que não se pode escrevê-la por inteiro.

Presentear uma cidade, como presentear uma mulher, é amá-la todo dia e dar beleza a essa história, fazê-la feliz.
Déborah de Paula Souza (São Paulo)

PARABÉNS

PARAIBUNA



Jacareí



S. José dos Campos

NA DATA DO ANIVERSÁRIO DESSA HOSPITALEIRA CIDADE
QUEREMOS LEVAR NOSSO ABRAÇO AO SEU POVO E COLOCAR
NOSSA REDE DE LOJAS A DISPOSIÇÃO DE SUAS COMPRAS PELOS
MELHORES PREÇOS DA REGIÃO.

RUA ALFREDO SCHURING, 106 - JACAREÍ-SP.
RUA BARÃO DE JACAREÍ, 99 - JACAREÍ-SP.
RUA SIQUEIRA CAMPOS, 89/93 - S. JOSÉ DOS CAMPOS S.P.
RUA SIQUEIRA CAMPOS, 112 - S. JOSÉ DOS CAMPOS S.P.

Ufologia

Adenir de Souza

Inauguramos, nesta edição, um espaço destinado a comentários e informações sobre temas enigmáticos do universo. Esta coluna será assinada por Adenir de Souza, um rigoroso pesquisador do assunto. Os interessados em perguntar ou informar sobre qualquer assunto ligado a esse campo, devem encaminhar correspondência à redação do jornal Folha da Serra.

UFOLOGIA

Ufologia, no sentido próprio da palavra, refere-se ao estudo de UFOs (Unidentified Flying Object), ou seja, Objetos Voadores Não Identificados. O termo UFO foi criado especialmente em 1951, pelo Capitão Edward J. Ruppert, antigo chefe do «Project Blue Book», a fim de substituir o «disco voador», expressão considerada inadequada e insuficiente.

Nos países latino-americanos e na Espanha é utilizado, com maior frequência, o termo OVNI — abreviatura de «Objeto Voador Não Identificado», assim como, na França, costuma-se usar o termo «Soucoupe Volante»; na Alemanha: «Fliegende Untertassen»; na Tchecoslováquia: «Letající Talíre», etc.

Durante os primeiros relatos de aparecimento de UFOs, ou «disco voadores» (flying saucer) como eram chamados de início, houve um exagero de ceticismo e ironia, no que se refere a narrações e comunicações do fenômeno. Com o passar do tempo, ocorreu um aumento gradual de notificações de observações de OVNI's, tanto por parte de pessoas comuns da sociedade mundial, como por pessoas de renome, como ocorreu com J. Carter, ex-presidente dos EUA.

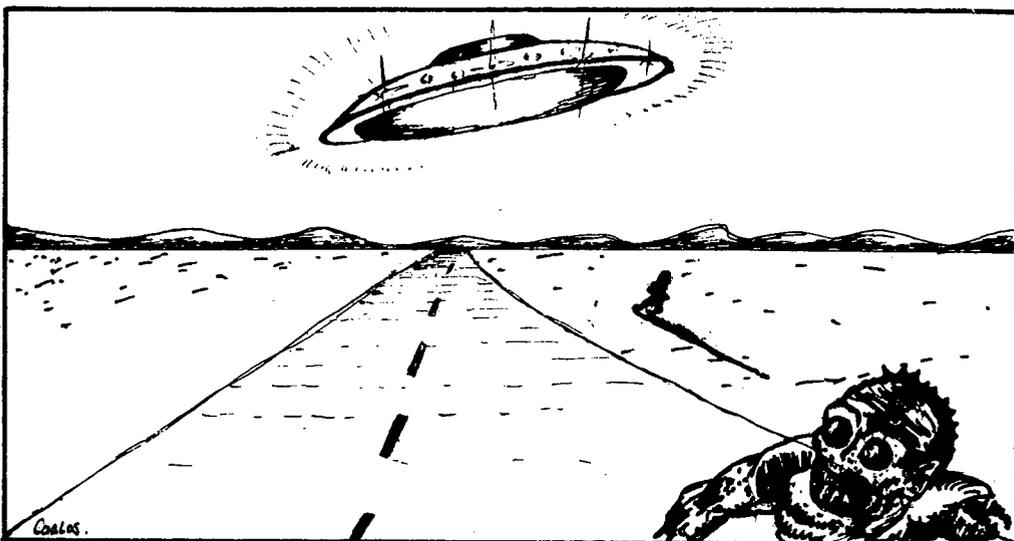
Para demonstrar que o estudo de aparecimentos de OVNI's passou a ser considerado assunto sério, citamos a criação de comissões, nos EUA, para o estudo do fenômeno:

«PROJECT SIGN» («Comissão Sinal»): Fundada em 1947, foi a primeira comissão americana de investigações sobre «Objetos voadores não identificados», criada pela Aeronáutica, por decreto datado de 30.12.1947, assinado por James D. Forrestal, então Secretário de Estado da Defesa dos Estados Unidos;

«PROJECT TWINKLE» («Comissão Cintilação») Foi fundada em 1949, anexa ao «Project Sign», para o estudo de «bolas de fogo verde»;

«PROJECT GRUDGE» («Comissão Rancor»): Fundada em 1949, dando prosseguimento ao «Project Sign»;

«(NEW) PROJECT GRUDGE» («Nova Comissão Rancor»): Fundada em 1951, como prosseguimento do «Project Grudge».



«PROJECT BLUE BOOK» («Comissão Livro Azul»): Fundada em 1952, em prosseguimento do «New Project Grudge», encarregada das investigações sobre os «Objetos Voadores Não Identificados» — nos Estados Unidos.

Encontramos, atualmente, disseminados por todos os países, ufologistas (estudiosos de UFOs) desde o simples pesquisador amador, até grupos formados por astrônomos, físicos, matemáticos, biólogos, militares, etc.

Como «pesquisador amador», permitam-nos especular que a Ufologia é realmente um estudo sério, até que os que o negam veementemente consigam apresentar provas substanciais para negar o grande número de casos de aparecimento de OVNI's — alguns até mantendo uma certa forma de contato com seres terrestres.

Vale a pena lembrar que não podemos ser privilegiados a ponto de sermos os únicos seres a viver numa galáxia onde existem milhões de estrelas, havendo, em um grande percentual destas, sistemas com grande probabilidade de condições de vida para o ser humano — sem falar no vasto e infinito Universo.

Poderiam estar, esses «ufonautas visitantes», em busca de intercâmbio de amizades e conhecimentos científicos; ou poderiam estar nos observando, atentos ao aumento do poderio nuclear de algumas nações que, se acionado, certamente causaria grandes transtornos, não só ao nosso planeta, como em nosso sistema, e na vasta imensidão do Universo.

Pensando dessa maneira, nada mais lógico que deduzir ser a referida proposição, motivo de grande preocupação aos nossos «vizinhos celestes».

Como descrevemos anteriormente, são meras especulações que não deixam de conduzir-nos à reflexão, pois o aparecimento de UFOs em diversos países não foi «materialmente» provado, restando todas as observações, citações e descrições do fenômeno para as nossas conclusões desse grande mistério a ser desvendado.

«O SENTIMENTO MAIS JUBILOSO QUE PODEMOS EXPERIMENTAR É O DE MISTÉRIO. CONSTITUI ELE A EMOÇÃO FUNDAMENTAL QUE SE FAZ PRESENTE NO BERÇO DA VERDADEIRA CIÊNCIA. AQUELE QUE NÃO O CONHECE, QUE NÃO É CAPAZ DE SE MARAVILHAR, DE SENTIR ADMIRAÇÃO, ESTA PRATICAMENTE MORTO». (Albert Einstein)

ESCRITÓRIO PARAIBUNA

PARAIBUNA! CIDADE QUE ACO-LHE A TODOS QUE AQUI APOR-TAM.

PARAIBUNA!
HOJE NOSSO ORGULHO DE SER SEU FILHO

PARAIBUNA!
ESTAREMOS SEMPRE A POSTOS DANDO TUDO DE NÓS PARA O SEU PROGRESSO E A FELICIDADE DE SUA GENTE!

Pr. Marcelino A. Moura, s/n.o
(ao lado da rodoviária)
Rua Major Ubatubano, 130
Telefone 62-0116



AUTO PEÇAS BILL

PARAIBUNA NOS SEUS 316.º ANI-VERSÁRIO SE ENCHE DE ALEGRIA. ALEGRIA QUE NÓS TAMBÉM QUE-REMOS EXPRESSAR AO POVO PA-RAIBUNENSE

Av. São José, s/n — Tel. 62-0270
PARAIBUNA - SP



morial descritivo do CONDEPHAAT teria um grande valor. Como isso não foi possível, eu fotografei a casa, principalmente os detalhes, visando não perder detalhes originais, no decorrer dos trabalhos.”

Lamentando o fato de muitas pessoas reformarem velhas fazendas, sem a preocupação de manter as características da época em que foram construídas, Luizinho acrescenta que não



Restaurando a memória

A Fazenda Bom Retiro foi construída em 1858.

Em 1975, ela encontrava-se num estado lastimável, quando foi comprada pelo Capitão Luiz, que imediatamente iniciou a reforma de seus 400m² de área construída, como sede de 24 alqueires. Ela possui assoalho de peroba e jacarandá, conforme diz o marceneiro Argemiro (Paraíba) contratado para as obras de restauração.

Luizinho tem 38 anos, é paraibunense, capitão da PM, e fala com inocentável orgulho de sua obra. Para ele, preservar a memória de Paraíba é uma responsabilidade da qual não foge, e enfrenta com muito gosto:

“Quando comprei a propriedade, as paredes da cozinha (de pau-a-pique) estavam ruindo, e o telhado apresentava muitas goteiras. Eu convidei a

arquiteta Cristina Calazans, que também mostra muito interesse por esse tipo de trabalho de preservação. Ela, então, orientou-me sobre as etapas que eu deveria seguir. Seguindo sua orientação, nós restauramos a parede que estava podre, e todo o telhado, onde gastamos mais de seis mil telhas, numa primeira fase.”

“Posteriormente, reformamos todas as portas e janelas; restauramos totalmente o assoalho, com a mesma madeira original e substituição de algumas peças.

“Eu procurei a CONDEPHAAT, para tentar uma assessoria técnica, e tudo que eles me deram foi uma planta baixa da construção. Verdadeiramente, eles não me forneceram subsídios nenhum. Como o trabalho de restauração é bastante complexo, um me-

conhece ninguém que esteja fazendo, por iniciativa própria. Nem sabe de órgão do Estado, que esteja restaurando obras na região (a Fazenda Conceição, tombada pelo ESPHAN, no município de Paraíba, está realmente TOMBANDO).

Para completar a paisagem da fazenda ele pretende instalar um moinho e uma casa de pedra-mó, para fabricação de fubá e quirera.

Poucas palavras — e de sua própria autoria — definem a iniciativa de Luizinho: “Minha fazenda não vai ser ponto turístico, mas vale a pena preservar a memória histórica de Paraíba!”

LEITE

cooper

Congratulamo-nos com a população e as autoridades paraibunenses pela passagem do seu 316º aniversário de fundação pedindo a Deus progresso e paz.



COOPERATIVA DE LATICÍNIOS DE S.J. DOS CAMPOS
RUA PARAIBUNA, 295 TEL (0123) 211044 S.J. DOS CAMPOS. S.P.

O som de pai



...para filho

Baseado nas palavras do Senival, figura conhecida pelo seu trabalho como transportador, e principalmente como sanfoneiro dos forrós paraibunenses, seu namoro com a sanfona nasceu da inspiração brotada de seu noivado com Da. "Nenê".

Ele nasceu no Bairro da Roseira, tem 49 anos, e mora na cidade desde os 33 anos. Ficou 20 anos sem pegar no instrumento. Voltou a tocar a dois anos atrás, quando a moda do forró invadiu o espaço então dominado pela "discoteque". Conta ele que quem incentivou o surgimento do conjunto "Senival e Sua Turma", que hoje leva o nome de "Os Paraibunenses", foram Mauro Campos e João Evangelista, quando começaram a promover os forrós no "casão" da Prefeitura.

No início o conjunto contava com oito integrantes. Hoje, ele reúne cinco pessoas, que, segundo as contas do Senival, já tocou nuns cem bailes. São eles: Senival, Dito Lúcio e Agenor (acordeón), a dupla Tenório e Tenorito (violão).

Senival e Dito Lúcio concordam que Sivuca, Dominginhos e o novato Oswaldinho, são os maiores sanfoneiros do Brasil, o que mostra que o grupo tem boas referências. Eles preferem tocar marchinhas, chotes, rancheiras e cariocas, e já tocaram em várias cidades da região, como Redenção da Serra, Santa Branca e Caçapava. Estão, agora, sendo contratados para tocar numa churrascaria de São José dos Campos e fazer uma outra apresentação em Biritiba Mirim.

"Eu não viso lucro. Acontece que eu gosto muito disso, e Paraibuna precisa..." — assim Senival define seu trabalho, como músico de um grupo que ganhou nome e se equipou, nos dois anos de vida: Eles têm dois acordeóns, um violão elétrico, pandeiro, surdo, agogô, duas caixas amplificadas, microfones e pedestais.

Carlos Eduardo Renó. Talvez esse nome não seja tão conhecido quanto os apelidos "Edu", ou "Peruquinha", como o chamam os amigos.

Ele tem 19 anos, é filho do Senival e de Da. Esperidiana Antunes Renó (Da. "Nenê"), estuda, trabalha com o avô, para que Paraibuna tenha o orgulho de fabricar essa cachaça de primeira, que é a "Paulistinha", ou sua versão mais maneira: a "Vassourinha".

Desde criança, gosta de música. No início, tocava música internacional. Mas logo viu "que não tinha nada a ver, porque, se eu queria me desenvolver, eu tinha mesmo é que partir para a música brasileira", conta ele.

Seus compositores prediletos são Chico e Milton, mas gosta de muitos outros nomes da MPB. Conta ele que recebeu incentivo de outros dois violinistas de Paraibuna: "No início, foi Fabirinho; depois, o Dimas."

Hoje, ele está iniciando um curso de violão clássico no Conservatório Santa Cecília, em São José dos Campos, pois pretende se aperfeiçoar. Mas já executa um acompanhamento de boa qualidade e tem muita sensibilidade mu-

sical, o que o faz assimilar com rapidez, pelo chamado "método de orlhão".

Eduardo apresentou-se em público, pela primeira vez, na festa da cidade do ano passado, no "Mutirão da Viola", uma apresentação coletiva promovida pelo jornal Folha da Serra. A partir daí, passou a integrar um grupo que conta com mais quatro meninas (Jaqueline — sua namorada —, Fernanda, Cleusa e Eleni), além de Dimas Soares, com quem ele pretende iniciar um trabalho de composição. Esse grupo executa músicas de características bem regionais, como as de Renato Teixeira, Grupo Paranga, o extinto Grupo Raizes, Ruy Maurity, além de composições do próprio grupo. Todos eles têm suas atividades, como escola e trabalho, mas reúnem-se pelo menos uma vez por semana e fazem um ensaio informal. Eles ainda não escolheram um nome para o grupo, nem se sabe quantas pessoas exatamente o compõe, pois suas apresentações nem sempre contam com um mesmo número de pessoas. Às vezes, menos, às vezes, mais, quando o grupo cresce com a presença de amigos como Zé Ernesto e Beatriz. Contudo nenhum deles está preocupado com essas definições de padrão, pois, "no entanto, é preciso cantar."

De pai para filho, evidentemente a cabeça não é a mesma. Por isso Eduardo prefere outros compositores, mas não nega o valor do trabalho artístico do pai. Perguntado sobre o que acha da música de forró, defendida pelo pai, ele responde: "Aqui em Paraibuna, é importante, porque faz parte do folclore da terra, e tem que ser cultivado. Mesmo as pessoas que não gostam, devem entender que isso faz parte da cultura do lugar."



FAZEM 15 ANOS QUE ESTE CASAL VIVE EM PARAIBUNA, VIVE DE PARAIBUNA E SE DEDICA AO POVO DE PARAIBUNA.

A EXISTENCIA DESSA FAMILIA SOMA UMA PEQUENA PARCELA DOS 316 ANOS DA FUNDAÇÃO DA CIDADE DE PARAIBUNA, MOTIVO ESTE QUE SÓ DEUS SABE.

SENDO ASSIM, PEDE A STO. ANTONIO DE PÁDUA QUE DERRAME SUAS BENÇÃOS A TODOS OS PARAIBUNENSES E ESSA SANTA TERRA. PARAIBUNA, 13 DE JUNHO DE 1982

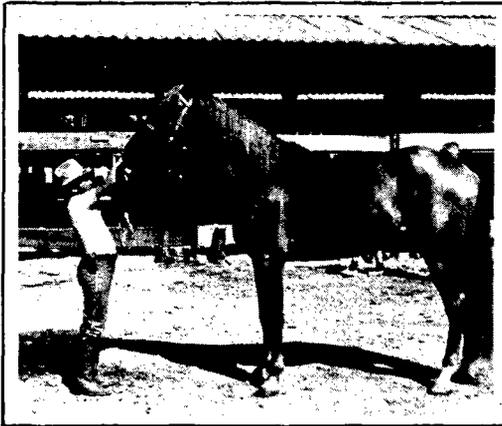
GILBERTO
EUNICE
ADRIANO
ALEXANDRE

Torneio leiteiro na IV FAPAP

A grande novidade para a IV FEIRA AGROPECUÁRIA DO ALTO-PARAÍBA, QUE ACONTECERÁ no período de 17 a 25 de julho próximo, em Paraibuna, será a realização do I TORNEIO LEITEIRO DO ALTO-PARAÍBA. É sem dúvida alguma, mais um passo para o engrandecimento do evento que já vem conquistando o agrado e o apoio cada vez maior de pecuaristas de toda a região.

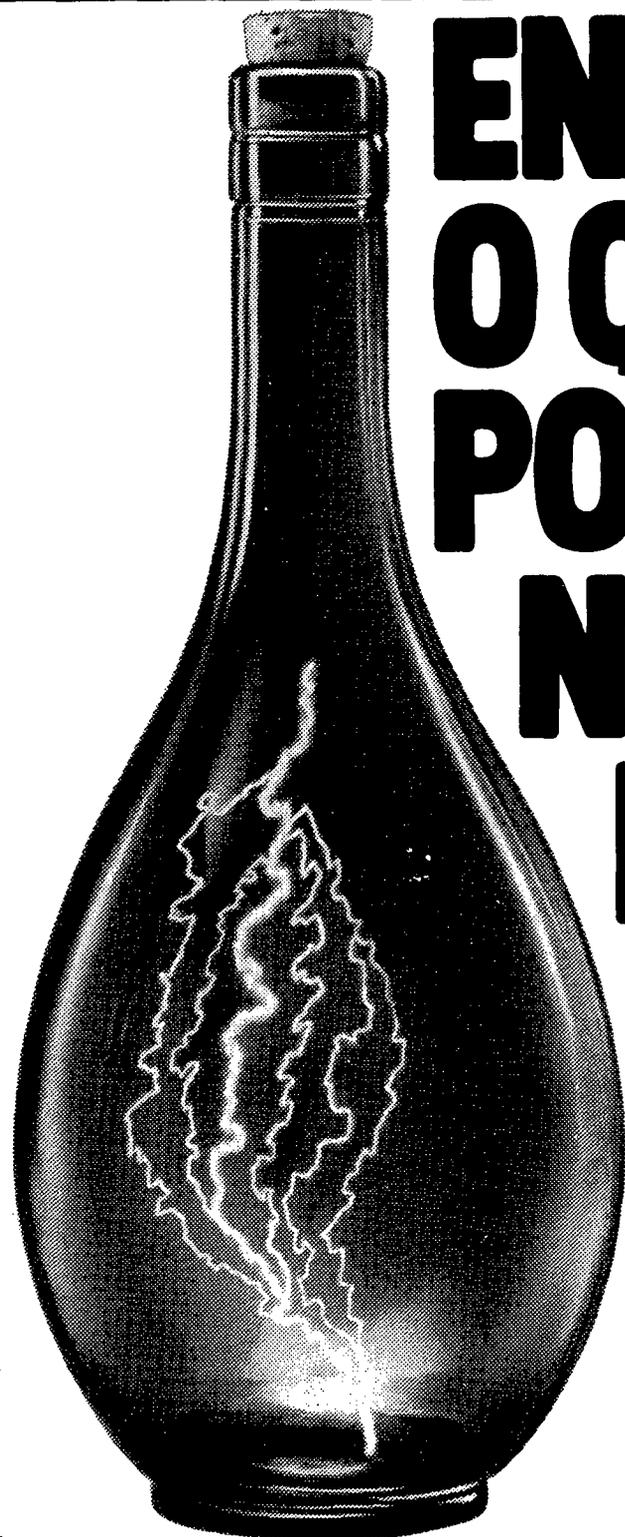
A IV FAPAP que será realizada no mesmo local do ano passado, junto a Barragem do Paraitinga, já está em pleno andamento de planejamento, com os organizadores — Gilberto Raimundo, Rui Jorge, José Vilhena, Carlos Maria Aurichio, entre outros, — e a promoção da Prefeitura Municipal

de Paraibuna e a Cooperativa de Laticínios de S. José dos Campos. O evento terá sua abertura oficial no dia



18 de julho e encerrará no dia 25 do mesmo mês. Durante toda a semana acontecerão rodeios, shows, concurso dos animais expostos além do torneio leiteiro.

Para este ano os expositores encontrarão uma grande novidade, reclamada nos outros anos. É que a Comissão vai construir as baias dos cavalos em alvenaria e que, inclusive, já vão ficar definitivamente no local. Segundo Gilberto Raimundo, participante da Comissão e um dos maiores incentivadores da Feira, "isso só vem a estimular a participação de maiores criadores e melhores animais, que nos anos anteriores não compareceram trazendo um resultado excelente para a grandeza do evento".



ENERGIA É O QUE NÃO PODE FALTAR NESSA FESTA.

No aniversário da cidade quem está de parabéns é a população. É dia de colher tudo aquilo que cada um plantou no último ano. E fazer desta colheita uma festa.

Nós da Cesp acompanhamos de perto o esforço da cidade em buscar uma vida cada vez melhor. E nos orgulhamos de colocar um produto de primeira qualidade a serviço do desenvolvimento municipal. Conte sempre com a eletricidade Cesp. E boa festa.

Secretaria de Obras e do Meio Ambiente

Governo José Maria Marin

CESP Companhia Energética de São Paulo



LAVA-PÉS

Que riacho é esse,
que geme, que rola,
fazendo marola
por esse rincão?
Era um riacho límpido,
águas cristalinas,
que, outrora,
luxentos banhavam seus pés.

Em festas costumeiras,
ou domingueiras,
o pé do roçado,
ou o meço calado,
com seus pés descalços,
passavam por aqui.
A moça bonita,
em laços de fita,
um coração que palpita
ao se aproximar.

Era o marco de uma chegada,
ou uma partida
de uma vila querida,
com seus coronéis:
Paraibuna antiga.

E agora, no presente,
o riacho pungente
não se conhece mais.

E um córrego sujo,
amontado de entulhos
de uma civilização.

Uma civilização que corre,
que vai, que destrói...

Que faz pena ver!

de José Vicente Camargo Ribeiro



Ilustração de Luiz Santana



Rosário não foi primeira Matriz

Os aspectos históricos de uma localidade, sempre tendem a se distorcer através dos tempo, principalmente pela boca do povo, e é notório que o religioso da comunidade paraibunense também sofreu essa influência.

Haja visto que para muitos, a atual Igreja do Rosário teria sido a primeira Igreja Matriz da cidade, o que não é verdade, como prova uma pesquisa realizada pelo Mons. José Silveira Barbosa, pároco de Paraibuna.

Além disso, ele pesquisou e elaborou vários apanhados tirados do «Livro do Tombo» da paróquia e de consultas feitas a Cúria Metropolitana de S. Paulo.

Abaixo transcrevemos alguns dos trechos por ele pesquisado, com relação a Paróquia de Paraibuna.

IGREJA DO ROSÁRIO

No Livro 2, folhas 69, consta que «foi edificada no ano de 1840 em terrenos doados por José Ferreira da Silva, sendo levantadas as taipas por Salvador Florentino de Almeida. As obras da igreja foram concluídas pelo Exmo. Sr. Dr. Antonio Conde de Almeida e Silva, hoje membro do Tribunal da Relação, para nela funcionar o culto, enquanto a matriz achava-se em obras. É uma igreja alta e espaçosa».

Além disso constam de outros livros anotações que dão conta de que em «13 de abril de 1871 foi dada licença para erigir e fundar a igreja do Rosário». Em 22 de junho de 1871 — «licença para benzer a igreja». Foi reconstruída em 1893.

Serviu a cidade como Igreja Matriz no período de 1872 a 1886, por ocasião da construção da «nova matriz». (Vem daí a confusão de ter sido ela a primeira Igreja Matriz da cidade).

IGREJA MATRIZ

Com os apontamentos sobre a Igreja do Rosário, Monsenhor Barbosa, chega a conclusão de que, no lugar da atual Igreja Matriz, teria havido uma outra edificação pois, no Livro n.º 2 página 9 consta que «Por ser mal construída e achar-se impréstável, de modo a não admitir reparos, foi demolida a antiga igreja que servia de matriz e, no ano de 1872 deu-se começo no mesmo lugar à fundação da atual. Não sabemos ao certo, mas temos razões para crer que essa igreja não é a antiga capela que segundo as tradições, foi edificada pelos primeiros povoadores do lugar em 1666».

Em 8 de setembro de 1886 deu-se a benção da nova Igreja Matriz por D. Lino Doedato Rodrigues de Carvalho. Era o pároco na época o Pe. Antonio Pires do Prado.

Já a sua torre principal, que ainda hoje está em pé, foi erigida e concluída sob a direção do Pe. Francisco Filipo, concluída em 1906.

RESIDENCIAL PANORAMA

JÁ APROVADO COM
INFRA-ESTRUTURA

PARAIBUNA

Prossiga neste
ritmo crescente
de desenvolvimento e
conte sempre conosco.

INFORMAÇÕES
E VENDAS



PARAIBUNA: TERRA QUE
SEMPRE CONTOU COM
NOSSA PARTICIPAÇÃO,
NESTE DIA GRANDIOSO,
QUEREMOS ABRAÇAR ESSE
RINCÃO AMIGO ASSIM
COMO TODOS SEUS FILHOS
Por Paraibuna e pelo seu
povo do lado de Jaime
Domingues"

ALTAIR FREITAS

ENTREVISTA

José Toledo

José Toledo Diniz nasceu em Paraibuna, em 12 de agosto de 1933. Tem 49 anos de Paraibuna, é 2.º sargento da Polícia Militar, e candidato a vereador, pela facção «jaimista».

José Toledo é o exemplo mais nítido de que a proposta de conciliação e trabalho conjunto já alcançou os políticos do interior: A um ano atrás ele poderia ser considerado o mais radical dos «jaimistas». Mas, a partir da convenção que elegeu o seu grupo para o Diretório Municipal do PDS, José Toledo transformou-se num político menos armado, mais otimista, quase um «cavaleiro tupiniquim». Seu novo padrão de comportamento já rendeu-lhe um franco favoritismo na campanha pela vaga na Câmara Municipal. Mas ele diz estar pouco preocupado com a quantidade de votos que terá. O que lhe importa — diz — é a chance de fazer algo pelo que ele chama de «minha família paraibunense». José Toledo pretende inaugurar um novo estilo na política paraibunense, misturando seu estilo rude com a proposta de um trabalho humanista: É o «Cavaleiro Tupiniquim».

FOLHA DA SERRA: Paraibuna é uma cidade com 316 anos, e não podemos sequer supor que seja suficientemente desenvolvida para a idade que tem. O que você considera a causa desse atraso, e o que você propõe como um novo impulso ao desenvolvimento do município?

JOSÉ TOLEDO: A briga política é a causa desse atraso todo. Para o desenvolvimento de Paraibuna é preciso criar um clima de paz e cooperação en-



tre as pessoas. Que todos se unam em torno da causa do desenvolvimento do município.

FOLHA DA SERRA: Esse consenso de amistosidade e trabalho conjunto é regra geral no grupo «jaimista»?

JOSÉ TOLEDO: Não posso dizer que todos estejam voltados para isso. Mas eu vou lutar arduamente para a paz e a cooperação. Acredito que outros companheiros seguirão esse mesmo rumo.

FOLHA DA SERRA: O que o fez decidir-se pela candidatura à vereador?

JOSÉ TOLEDO: Única e exclusivamente para trabalhar para a minha família, a família paraibunense.

FOLHA DA SERRA: Fala-se muito que você e o Luizinho serão os candidatos mais votados. Você acredita nessa previsão?

JOSÉ TOLEDO: Estou apenas lutando por uma cadeira na Câmara. Não importa o número de votos que vou atrair. Posso ser eleito com o mínimo de votos, que já estarei satisfeito pela chance de fazer alguma coisa pelo povo paraibunense. O povo diz que eu e o Luizinho vamos ser os mais votados, sim. Mas eu não estou preocupado com isso. Sou amissíssimo do Luizinho, e não me importa quem vai ter mais votos.

FOLHA DA SERRA: Aparentemente a base da sua campanha é o contato direto e intenso com as diversas camadas da sociedade paraibunense. O que você mais ouve em termos de reivindicação?

JOSÉ TOLEDO: O povo sente-se muito desprotegido em matéria de assistência social. Eu vou trabalhar mais nessa área. Essa é a minha meta. É preciso criar uma estrutura de trabalho que atenda prontamente a população, criando, inclusive, um fundo para assistir aos mais humildes. Além disso é preciso dar mais atenção às exigências do povo da zona rural, pois é deles que brota a sustentação econômica do município.

FOLHA DA SERRA: Como você estabelecerá uma comparação entre o atual prefeito e o que o seu grupo propõe: Joaquim e Jaime?

JOSÉ TOLEDO: Ninguém pode negar que o atual prefeito tem feito muito pela nossa cidade. O que o Jaime deverá fazer é lutar mais ainda para a melhoria da vida do município. O Jaime deverá dar continuidade às obras que o Joaquim deixou inacabadas, conservar as que ele fez, e, principalmente, dar mais atenção ao povo, coisa que o Joaquim fez muito pouco.

FOLHA DA SERRA: Você foi procurado por um assessor da nascente campanha do Laudo Natel para o governo do Estado. Qual é o seu relacionamento com eles?

JOSÉ TOLEDO: Alguém me indicou como sendo o elemento certo para estabelecer uma ponte entre a candidatura do Laudo e o grupo do Jaime. No entanto eu deixei o Jaime livre para escolher. Eu não interferi nisso. Ele é bastante inteligente para optar. Mas posso adiantar que o voto do Jaime será, sem dúvida, do Reinaldo de Barros.

FOLHA DA SERRA: Nos últimos dias você tem veiculado o nome de um candidato estadual, Caio Jacob. O que motivou-o a apoiá-lo em sua campanha?

JOSÉ TOLEDO: O Jacob é um rapaz muito simples e simpático, apesar da posição que ocupa. Ele é candidato estadual, e eu estou liderando, aqui em Paraibuna, a campanha pela sua eleição. Ele se comprometeu a ajudar Paraibuna, e será devidamente cobrado, no momento oportuno.

FOLHA DA SERRA: Como você vê a questão da escolha dos candidatos a prefeito do seu partido?

JOSÉ TOLEDO — Acredito que a convenção escolherá apenas dois candidatos: um pelo grupo do Jaime e outro pelo grupo do Joaquim. Todos os que hoje se dizem candidatos são pessoas idôneas. O Gilberto e D. Eunice são pessoas tão amigas que podem ser considerados irmãos. Mas estou mais preocupado com a candidatura do Jaime.

FOLHA DA SERRA: Você era considerado o mais radical dos «jaimistas», antes dessa guinada em que você se transformou num político mais sereno e aberto. Como você vê o radicalismo, que trouxe tanto o progresso da cidade, e que ainda tem suas marcas em partidários tanto do Joaquim, quanto de Jaime?

JOSÉ TOLEDO: O radicalismo é fruto da ignorância!

NO ANIVERSÁRIO DA
CIDADE, DEIXAMOS
AQUI REGISTRADO
A NOSSA CONFIANÇA
NUM FUTURO DE
PROGRESSO
E PAZ.

**GRAMA
BATATAIS**

Entregamos para todo o Litoral
Tel: 62-0296 e 62-0202
Inclusive sábados e domingos
Rua Cel. Martins, 148 — Paraibuna S. Paulo

**PARAIBUNA!
ESTAREMOS SEMPRE A POSTOS
DANDO TUDO DE NÓS PARA O SEU
PROGRESSO E A FELICIDADE DE
SUA GENTE!**

FOTO PARAIBUNA
Reportagens de casamento
solenidades, posters e fotos para documentos
Rua Major Ubatubano, 14 - Paraibuna - S. Paulo

Dana Brasileira nasceu no Bairro do Espírito Santo, em 1905. Atualmente, ela mora no Lar Vicentino. Quando a reportagem deste jornal lá esteve, para retratar, aos nossos leitores, as condições em que vivem aquela gente que encontrou ali o seu "porto seguro", Dona Brasileira, perguntou-nos se havíamos estado na Festa do Divino Espírito Santo, no bairro onde nasceu, e logo mostrou-se indignada com a notícia de que havia tido muita briga naquela festa: ... "Mas não é possível. A Festa do Espírito Santo é uma coisa rica... Isso é um desrespeito. Onde já se viu!"

Dona Brasileira é uma das 54 pessoas que o Lar Vicentino abriga, uma instituição que tem mais de cinquenta anos, e 1969 abandonou o nome "Asilo Vicentino", para chamar-se "Lar Vicentino" — Obra Unida à Sociedade São Vicente de Paulo". Os responsáveis pela manutenção do "Lar" são: Paulo Vieira Gonçalves (presidente),

Da. Heloisa V. Santiago (vice-presidente), João Batista Duarte Sales, José Aparecido de Paulo, Moacir Lopes Diniz (secretários), Juvenal Pereira, José Augusto Dias Vilhena, Benedito Miranda Maia (tesoureiros), e José Vicente (zelador).

Conseguidos através da Prefeitura Municipal e Câmara, o Lar Vicentino recebe da Secretaria de Estado da Promoção Social, durante este ano de 1982,

O amparo dos velhos

daría do Rubinho, no Bar do Moacir, no Castelinho e no Choroão. Além disso, a irmã Lúcia, do Instituto Santo Antonio, tem prestado bons serviços. Ela mantém a atividade religiosa dos velhinhos e, recentemente, conseguiu trocar todas as camas e colchões do Lar Vicentino. Uma ajuda que a diretoria considera da maior importância.

Ali, as pessoas que recebem aposentadoria doam metade da mensalidade para ajudar nas contas; diferente de outras instituições que geralmente cobram dois terços da mensalidade.

A OPINIÃO DELES

Dona Brasileira, nasceu em 1905 e está no Lar desde 68. Perguntamos a ela sobre o que ela não gosta do Lar Vicentino. Ela respondeu: "Não posso reclamar de nada". Disse ainda que o presidente é bom porque "não atabula a gente. Gente velha quer sossego, né?"

Dona Rita Jesus nasceu em 1899, está ali desde 1971: "Graças a Deus está bom para mim."

Dona Dionízia nasceu em 1914, e está no Lar desde 1954: "Fazer o que?... O lugar da gente viver bem é aqui... Lugar de respeito."

Dona Maria Ebnedita de Carvalho nasceu em 1910, e está no Lar desde 1956: "Eu acho que aqui está bom para mim, porque eu não tenho mesmo para onde ir..."

Dona Francisca Moura, nasceu em 1915, é a mais antiga no Lar Vicentino. Está lá desde 1941: "Minha mãe viveu muito tempo aqui. Ela morreu e eu fiquei. Eu me acostumei bem aqui: Agora eu estou com tremor no coração... Eu gosto daqui porque a gente que é doente devia morar na Santa Casa... Mas o médico vem aqui, também..."

Esta é a opinião dos internos do Lar Vicentino, uma vila calma e bem assistida, que, nem por isso, pelo que pode ser percebido nas entrevistas não é o lugar onde todos gostariam de estar. É pensando nisso que a sociedade deu e dar um pouco mais de si, na esperança de amenizar o silêncio de uma velhice longe de familiares.

MULHER

ENTREVISTA

ROBERTO CELESTE

Folha da Serra: Que motivo levou-o a interessar-se pela candidatura a prefeito de Paraibuna?

Roberto Celeste: Eu tenho dito de maneira constante, e nem sempre bem entendida, que não me move nenhuma intenção de natureza particular, ao me abrir como eventual prefeito de nosso município. Uso a expressão "não moro de amores", nem pela candidatura, tampouco pelo cargo. Sinto, no entanto, que esta é minha terra, este é o meu povo. Aqui estão as minhas raízes. Consolidadas aqui foram a minha personalidade, minha vocação de vida pública. E eu sinto que tenho um potencial a dar, ao processo de desenvolvimento do nosso município. Eu me considero privilegiado, pois a vida me reservou experiências. E é exatamente para trazer um pouco dessa experiência, que eu estou me colocando à disposição de Paraibuna, para, se assim for a vontade de meu povo, servi-la. . .

Folha da Serra: Há quanto tempo você exerce cargos públicos?

Roberto Celeste: Estou o [REDACTED] vereança em Paraibuna, já [REDACTED] legislaturas. Com essa [REDACTED] mandatos, por dois anos, vou concluindo dez anos na Câmara Municipal de



"O
DISTANCIAMENTO
ENTRE
AS PESSOAS
NADA PRODUZ
DE BONS
RESULTADOS"

à condição de inimigos pessoais. Digo mais: Em relação à minha amizade com o prefeito Joaquim Rico, tenho sabido elogiar as suas atividades que merecem ser elogiadas, e tenho sabido ser, talvez, o maior crítico de sua administração e eventuais atitudes, quando a crítica assim se faça necessária. Esse, eu entendo, deve ser o comportamento do homem público: Não somente dizer "sim"; não somente dizer "não". Não fazer a política de companheirismo absoluto, nem tampouco da oposição sistemática. Tenho pelo prefeito grande respeito e admiração, e entendo que esse moço veio desempenhar na vida de Paraibuna um papel importante, que é exatamente da abertura do espírito de renovação de homens e de valores, numa terra castigada

nenhum deles conseguiu ter a qualidade excepcional, que é a de liderança suficiente para construir o que de mais importante Paraibuna está necessitando, que é a união de nosso povo.

Folha da Serra: O que você poderá fazer para solucionar os problemas da Vila São Guido e do Cuba, caso venha a ser o próximo prefeito de Paraibuna?

Roberto Celeste: Solucionarei, em muito curto espaço de tempo, todos os problemas existentes, que hoje são sentidos nas vilas periféricas de nossa cidade. E vou dizer como: entendo que as administrações de alguns anos atrás, foram altamente irresponsáveis ao permitir que os embriões de estruturas comunitárias se estabelecessem sem que elas providenciassem qualquer estrutura regularizadora. Hoje sentem-se os problemas de legalizações de glebas em todas elas. E essas glebas são a nda hoje pertencentes a particulares, já que não existe um loteamento oficial e devidamente aprovado pelo órgão público. Nós haveremos de encontrar solução para estes dois loteamentos. Os moradores, que na boa fé compraram seus lotes, não podem ser sancionados por um crime que não cometeram. De outra ordem haveremos de procurar solução para outros problemas de outros bairros, tais como iluminação, água, esgotos e área de lazer, pois a grande parcela da comunidade é altamente carente. Paraibuna é uma cidade pobre, rica de possibilidades de desenvolvimento, mas que até hoje não foi explorado. Somente uma administração como a que propomos, visada essencialmente para a classe pobre, com um espírito altamente humanitário, poderá vir a solucionar os nossos problemas.

Folha da Serra: Você fez uma solicitação ao prefeito de S. José dos Campos para ver a possibilidade de os ônibus de Paraibuna àquela cidade possam entrar na cidade. Em que pé está isso?

Roberto Celeste — Na realidade isso é um pedido da população, que nós encampamos prontamente. O pedido é também uma continuação de outro que já fizemos anteriormente. Já temos dois horários que passam pelo centro, via Nelson D'Ávila, e Rua do INPS. E agora estendemos o pedido a todos os horários.

Sucedeu-se aí um episódio interessante. Na ocasião do pedido encaminhamos cópia também ao presidente da Câmara Municipal de S. José, vereador José Luiz, que prontamente encampou nossa luta e reforçou nosso pedido ao prefeito da época, Joaquim Beviláqua. Acontece que agora o vereador José Luiz assumiu a prefeitura e com isso não temos a menor dúvida de que brevemente todos os horários de ônibus de Paraibuna a S. José estarão trafegando pelo centro da cidade, para se dirigirem à Estação Rodoviária.

PEIXE NA REPRESA

Para prosseguir com o repovoamento simultâneo dos reservatórios de suas 16 usinas hidrelétricas, nos rios Paraná, Grande, Paranapanema, Tietê, Paraibuna e Jaguari, além de estimular regionalmente o consumo do pescado através da pesca amadora, a CESP — Companhia Energética de São Paulo, tem programado para este ano uma produção de mais 16,6 milhões de alevinos (filhotes de peixes).

Esta estimativa feita para o ano piscícola abril 82/março 83 corresponde a um incremento de aproximadamente 20% em relação à produção obtida em igual período do ano anterior, quando as 5 estações de piscicultura da Empresa (Jupiá, Promissão, Salto Grande, Barra Bonita e Paraibuna) registraram uma produção de 14,6 milhões de peixes, considerada a maior taxa de crescimento já verificado até então em todo o seu programa de piscicultura, existente desde 1963.

Para este ano, mais duas espécies, após os resultados obtidos através dos estudos a que foram submetidas, serão produzidas em quantidades propi-

as para o repovoamento, além das 17 espécies de peixes com que a CESP vem trabalhando nesses últimos anos. São elas tucunarés, peixe da bacia amazônica e black-bass, de origem norte-americana, cuja reprodução nas condições geoclimáticas de São Paulo é mais um dos fatos pioneiros do setor de piscicultura da empresa energética paulista.

No decorrer deste período, de todas as estações a que arcará com a maior produção é a de Jupiá, com 6 milhões, seguida da de Salto Grande, com 3,4 milhões, Promissão, com 2,85 milhões, Paraibuna, com 2,85 milhões e Barra Bonita, com 1,55 milhão.

Quanto às 17 espécies já conhecidas, as cinco estações terão produzido até o final do presente ano piscícola, respectivamente, 7,7 milhões de tilápias, 3,4 milhões de carpas, 2,3 milhões de curimatás, 800 mil lambarris, 500 mil trutas, 350 apaiaris, 250 mil trairões, 200 mil sardinhas, 200 mil piavas, 150 mil pacus, 150 mil dourados, 100 mil bagres, 50 mil pintados, 50 mil pirapitingas, 50 mil piabanhas e 50 mil piaus-palhaços.

AGRICULTURA

...e se colhêssemos frutos

I) VOCACÃO AGRO-PECUÁRIA DO MUNICÍPIO:

Dadas as características topográficas e climáticas do município de Paraibuna, sua vocação agrícola se vê um tanto restrita e limitada pelos contornos montanhosos que a rodeiam.

Para a pecuária de leite, devido aos citados fatores limitantes da região (região montanhosa — diminuição de áreas aproveitáveis) a atividade requer uma série de quesitos para seu bom andamento e aproveitamento, tais como: capineiras férteis, razoáveis quantidades de silagem, melhoramento do rebanho, constantes aquisições de rações; o que, no nosso entender, deixam-na um tanto quanto onerosa.

No que se refere as pastagens, o potencial do município é bastante fraco.

II) CULTURAS DA REGIÃO:

Tratando-se de culturas anuais e permanentes, destaca-se a do feijão, com uma produtividade não das mais altas mas com resultados satisfatórios, dada a pouca necessidade do uso de defensivos ainda na região. Colhe-se, aproximadamente, 15 a 20 sacos por ha. plantado.

Se forem bem aproveitadas as vésperas e as cabeceiras de morros, pode-se colher igualmente milho com produção de 40 sacos por ha.

III) OPÇÕES:

O que se vê com boas perspectivas para o município, é uma fruticultura cítrica e de clima temperado como: figo, ameixa, maçã, pera, pêssego e nectarina. Há pomares de tangerina pomkan produzindo média de 4 caixas por pé.

IV) REFLORESTAMENTO — OLERICULTURA — FRUTICULTURA DE CLIMA TEMPERADO (CONVENIÊNCIAS):

Para reflorestamento a área se presta muito bem. Pensamos porém, numa ação reflorestadora em essências nativas e não tanto exótica como somente eucalipto e pinus.

Olericultura seria uma outra opção dada a facilidade de se conseguir esterco de curral, dos melhores para uma atividade horticola, e ainda a facilidade de se montar uma irrigação com o potencial de água existente no município, mormente margens de represa.

Tratando-se de Fruticultura, não haveria dificuldade em se adquirir mudas, uma vez que se dispõe de uma estação produtora em São Bento do Sapucaí e no município de Suzano, que também se consegue mudas a baixo preço.

Dados fornecidos pela Casa da Agricultura

TAPEÇARIA

Paraibuna
estofados, cortinas, carpetes

PARAIBUNA NOS SEUS 316.º ANIVERSÁRIO SE ENCHE DE ALEGRIA. ALEGRIA QUE NÓS TAMBÉM QUEREMOS EXPRESSAR AO POVO PARAIBUNENSE

Lad. Francisco G. da Fonseca, nº 6
Paraibuna - S. Paulo

Para quem conhece algumas luzes da numerologia, o número 666 tem um significado diferente do que o propagado pelos misticadores. Enquanto os leigos vêm no 666 o número que simboliza uma "besta-fera", que vai aparecer no final do século 20 para finalizar o que eles definem como a "agonia da humanidade", de maneira trágica, isto é, tragando multidões inteiras e devassando cidades, os numerologistas e mais esclarecidos estudiosos do apocalipse apresentado por São João nas Santas Escrituras, afirmam que o número é o símbolo do lado animal dos seres humanos, e que o fato de esse fenômeno tomar maiores dimensões à medida que o final do século se aproxima, é facilmente comprovado pela maneira como os homens estão atuando em relação aos seus semelhantes e o mundo, destruindo-se a si próprios e reduzindo a chance de vida de seus descendentes.

Para falar do apocalipse, José Ricardo Martins, (dedicado estudioso da Bíblia e fenômenos, que, na atualidade, começam a perder o rótulo de "para-normais") tentou uma concentração profunda. Como ele próprio disse, o apocalipse é uma questão muito complexa, que não pode ser tratada com superficialidade. Tentando concentrar-se, ele acabou sendo incorporado pelo seu guia, Vô Giramundo. Assim, na posição de médium tomado pelo espírito de seu guia, as palavras fluíram com rapidez impressionante, discorrendo fartamente sobre o apocalipse:

"A humanidade está vivendo os últimos anos do fim dos tempos. A humanidade brinca com as coisas de Deus, e não leva a sério as Sagradas Escrituras. Os homens só pensam em luxo e outras coisas materiais. Portanto, o que está escrito já está acontecendo,



Rumores do fim do mundo

e tudo vai ser cumprido. A previsão do fim dos tempos, apresentada por São João, sob o título de Apocalipse, que é um capítulo de sua obra, (escrito quando ele estava refugiado na Ilha de Patmos), fala da fome, da guerra e das pestes invadindo o mundo; os crimes mais tristes, as doenças cujas causas os médicos não conseguem explicar... Tudo está escrito.

"Hoje os homens não conseguem se entender, a política deles não é usada para fins construtivos. Eles se unem em torno de interesses próprios. A ciência trabalha fabricando armas para matar seu semelhante. A própria natureza desequilibrou-se, porque os homens estão desequilibrados. Tudo isso são sinais do fim dos tempos.

A Bíblia tem sido mal interpretada... A própria ciência atesta que a inclinação do eixo da terra, por causa de um astro intruso que se aproxima, vai causar problemas muitos sérios à humanidade. Surgirão terremotos e outras catástrofes... Está escrito no Evangelho: "2000 não chegará"... Mas só Deus poderá definir quando."

Aparentemente, a incorporação do do espírito do Vô Giramundo não dependeu do consentimento do médium José Ricardo. Após o espírito de seu Guia tê-lo deixado, Ricardo explicava que é guiado por ele há quinze anos, e que o mesmo Vô Giramundo era Guia de seu avô. Antes, porém, Vô Giramundo falou que esta é a hora certa para Ricardo se revelar como seu assistido, com o que ele concordou, quando voltou a assumir sua própria personalidade. A partir daí, ele falou do significado do número 666, comparando com o significado de outros números, como o 7, que transmite vibrações positivas. Apenas como referência, cita "as sete notas musicais, as sete cores do arco-íris, os sete dias da criação do mundo, etc".

PARABÉNS PARAIBUNA

A UNIÃO É A VERDADEIRA BASE PARA O PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO DE UMA CIDADE QUE ANIVERSARIA.



BASE CONSTRUTORA LTDA.

RUA SOLD. ARLINDO SALDANHA,
266 - P.Q. NOVO - Tel. 296-7781 - 295-0825

RODOVIA DOS TÁMOIOS — KM 38 — PAIRRO DO TELLES — TEL. 62-0090
PARAIBUNA-SP

PREMIADOS

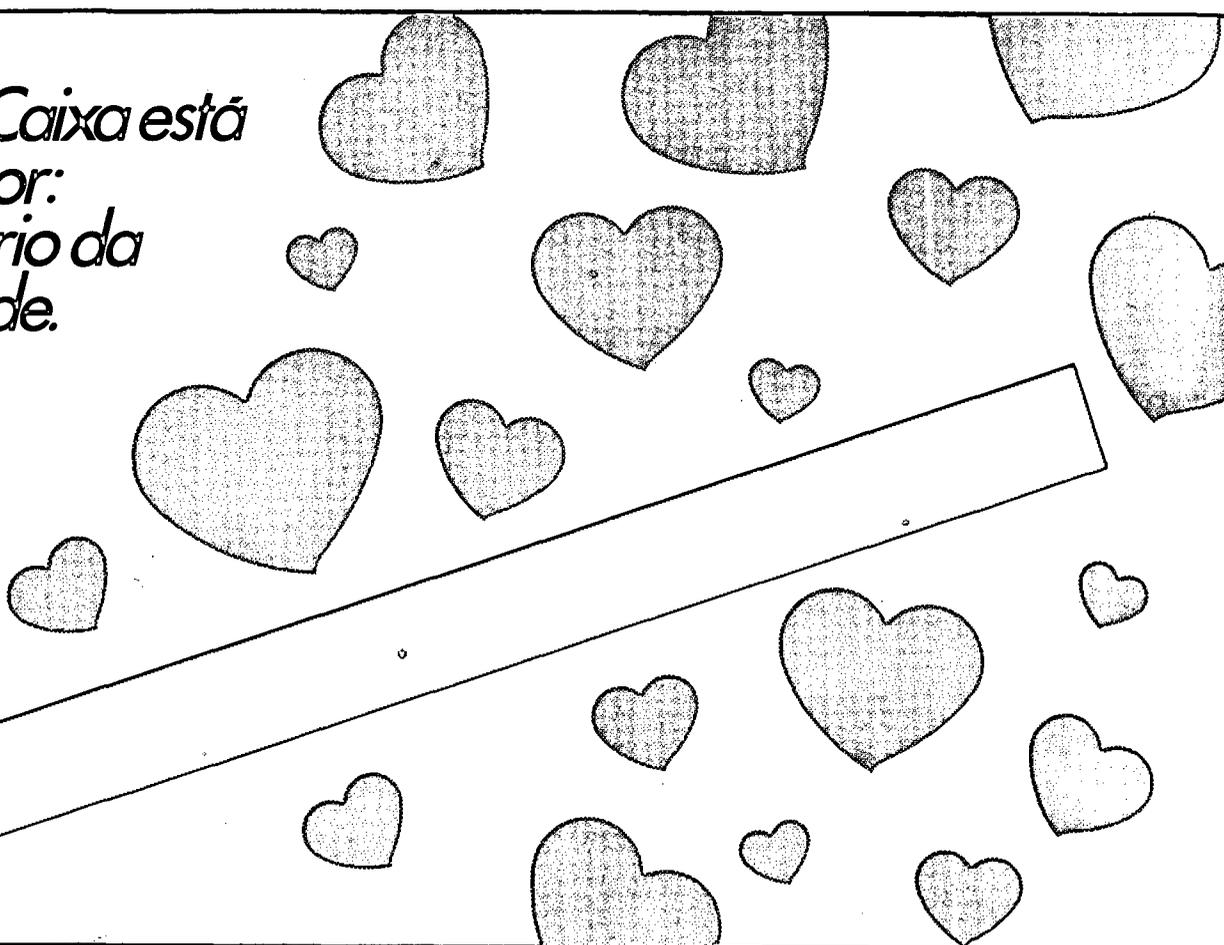


Os prêmios para os produtores

Um cheque de devolução de seu Imposto Territorial, um diploma e uma medalha banhada a ouro é o que vão receber os agricultores José Benedito Faria (Zé Gonçalo), Hiroyuki Morioka e Benedito de Paula Fonseca, pelos seus resultados agrícolas conseguidos durante o ano passado.

Os prêmios foram dados pela Secretaria da Agricultura e serão entregues pela Casa da Lavoura de Paraibuna e Prefeitura Municipal de Paraibuna, neste dia 12, em solenidade que será realizada no Centro Comunitário às 15,00 horas.

A Nossa Caixa está
cheia de amor:
é o aniversário da
Nossa Cidade.



noSSo

CAIXA



ANTONIO CARLOS ALVES

O CAMPEONATO

A Chave D, tem duas equipes classificadas que são: Comercial A e Nuncy Show Ball, restando uma vaga, que teoricamente já pertence à equipe do Grêmio Recreativo Paraibunense.

Prossegue normalmente o Campeonato de futebol, promovido pela CME, que já conta com vários times classificados para a 2.a fase.

Na chave A já estão classificadas as duas melhores equipes do grupo e dois sérios candidatos ao título, CEESP e TREZE DE JUNHO, enquanto a terceira e última vaga, está sendo disputada entre os cinco restantes, com maiores chances para a equipe do Comercial B e da Vila Modesto, que inclusive, fazem o último jogo da 1.a fase no dia 18 de julho, podendo com isto, reservar emoções para o final da 1.a fase.

Na Chave B, a equipe do São Rafael, está matematicamente classificada e ainda tem um jogo muito fácil pela frente, enquanto as duas vagas restantes vão ser disputadas entre as equipes do Santa Rita, MDEC e Vargem Grande, já que aqui não tem favorito, pois são do mesmo nível. O que torna a disputa mais emocionante é que eles ainda não jogaram um contra o outro.

A Chave C ainda não tem nada definido, mas teoricamente, já está classificada a equipe do Guarani A, outro dos favoritos a ganhar o título. A segunda vaga fica com a equipe do Stilosos, e a terceira vaga vai ser disputada entre as equipes do Veteranos A, Beira Rio e Ribeirão Branco.

CHAVE A		V	E	D	GP	GC	PP	PG
1.o	CEESP	3	2	—	11	6	2	8
2.o	Treze de Junho ..	3	1	—	15	5	1	7
3.o	Vila Modesto ...	2	—	2	10	12	4	6
4.o	Comercial B	1	1	2	5	8	5	3
5.o	Boa Esperança ..	1	—	2	5	7	4	2
6.o	Borrachinha	1	—	3	7	11	6	2
7.o	Nova Esperança .	1	—	3	10	14	8	2
					Artilheiro: Donizete (Treze) 6 gols			

CHAVE B		V	E	D	GP	GC	PP	PG
1.o	Guarani A	3	1	—	18	3	1	7
2.o	Stilosos	2	1	—	15	4	1	5
3.o	Veteranos A	3	—	1	7	4	2	6
4.o	Beira Rio	1	—	3	8	10	6	2
5.o	Castelinho	1	—	3	7	16	6	2
6.o	São Guido A	1	—	3	5	17	6	2
7.o	Ribeirão Branco .	1	—	2	11	11	4	2
					Artilheiro: Zé Rubens (Stilosos) 7 gols			

CHAVE C		V	E	D	GP	GC	PP	PG
1.o	São Rafael	2	2	—	13	3	2	6
2.o	Santa Rita	2	1	—	19	1	1	5
3.o	Vargem Grande .	2	—	1	8	1	2	4
4.o	MDEC	1	1	—	6	1	1	3
5.o	Veteranos B	1	—	3	1	17	6	2
6.o	São Guido B ...	—	—	4	1	25	8	—
					Artilheiro: Waldecir (Santa Rita) 7 gols			

CHAVE D		V	E	D	GP	GC	PP	PG
1.o	Nuncy Show Ball	3	1	1	13	4	3	7
2.o	Comercial	3	—	—	10	3	0	6
3.o	Grêmio	2	—	2	11	12	4	6
4.o	Guarani B	1	1	2	10	8	5	3
5.o	Taubaté	—	1	2	5	13	7	1
6.o	Bela Vista	—	1	2	4	13	5	1
					Artilheiro: Gilberto, Lelé (Nuncy) 4 gols			

PARAIBUNA

NÓS QUE PARTICIPAMOS ATIVAMENTE A AJUDAR NO DESENVOLVIMENTO MATERIAL E CULTURAL DE PARAIBUNA, É JUSTO QUE NESSA DATA, VENHAMOS REVERENCIAR A NOSSA TRICENTENÁRIA PARAIBUNA.



**RESTAURANTE
& PIZZARIA
STO ANTONIO**

Largo da Matriz, 7
el. 62-0285 — Paraibuna - SP

SUPERMERCADO PARAIBUNA REDE SOMAR

CONGRATULAMO-NOS COM O POVO E AS
AUTORIDADES, PELO ANIVERSÁRIO DA CIDADE.
PARAIBUNA - SP

Folha da Serra